

**Igreja Presbiteriana de Brasília**  
**Ministério de Ensino e Discipulado**



# Estudos sobre criação de filhos

## Estudos sobre criação de filhos

Não criamos filhos para nós, para a sociedade ou para eles mesmos, mas para Deus. O resto é consequência.

**Valter Júnior**  
**Cláudio Cruz**



# Sumário

<b>Cap. 1</b>	<b>Os fundamentos da educação de filhos.....</b>	<b>1</b>
1.1	INTRODUÇÃO .....	1
1.2	PREMISSAS FUNDAMENTAIS .....	1
1.3	TRÊS PRESSUPOSIÇÕES E O MODELO BÍBLICO .....	1
1.4	PONTOS DE PARTIDA BÍBLICOS .....	1
1.5	TREINAMENTO DIRECIONADO AO CORAÇÃO DA CRIANÇA .....	3
1.6	O FATOR PATERNO .....	3
1.7	OS EXTREMOS DA PATERNIDADE.....	3
1.8	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	3
1.9	ESTA SEMANA EM CASA .....	4
<b>Cap. 2</b>	<b>Começando certo.....</b>	<b>5</b>
2.1	INTRODUÇÃO .....	5
2.2	PRINCÍPIOS PARA GUIAR A SUA FAMÍLIA .....	5
2.3	A PATERNIDADE CENTRADA NOS FILHOS .....	7
2.4	AS NECESSIDADES EMOCIONAIS BÁSICAS.....	8
2.5	ALCANÇANDO O EQUILÍBRIO E SUPRINDO AS NECESSIDADES .....	8
2.6	ESTA SEMANA EM CASA .....	9
<b>Cap. 3</b>	<b>O mandato do pai.....</b>	<b>10</b>
3.1	INTRODUÇÃO .....	10
3.2	CONFIANÇA E LEALDADE .....	10
3.3	CONSTRUINDO A “PONTE” DA CONFIANÇA .....	10
3.4	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	12
<b>Cap. 4</b>	<b>Como dizer “eu te amo” .....</b>	<b>13</b>
4.1	INTRODUÇÃO .....	13
4.2	AS LINGUAGENS DO AMOR .....	13
4.3	APRENDENDO A LINGUAGEM DE AMOR DE SEUS FILHOS .....	14
4.4	ALGUNS PRINCÍPIOS A CONSIDERAR.....	14
4.5	APROFUNDANDO NAS LINGUAGENS DO AMOR.....	14
<b>Cap. 5</b>	<b>A criança e sua formação moral .....</b>	<b>15</b>
5.1	INTRODUÇÃO .....	15
5.2	O QUE COMUNICAR .....	15
5.3	TEMPERAMENTO E PERSONALIDADE NO PROCESSO DE TREINAMENTO .....	15
5.4	COMO COMUNICAR .....	15
5.5	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	16
5.6	ESTA SEMANA EM CASA .....	17
<b>Cap. 6</b>	<b>A consciência moral do seu filho .....</b>	<b>18</b>
6.1	INTRODUÇÃO .....	18
6.2	O “ALMOXARIFADO MORAL” .....	19
6.3	PROCESSOS DA CONSCIÊNCIA.....	19
6.4	O ENSINO POSITIVO E O PROIBITIVO .....	19
6.5	SINAIS DE SAÚDE DA CONSCIÊNCIA .....	19
6.6	PARA REFLETIR E ORAR.....	20
6.7	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	20
<b>Cap. 7</b>	<b>O respeito pelas autoridades e pais .....</b>	<b>21</b>
7.1	A AUTORIDADE .....	21
7.2	O RECONHECIMENTO DA AUTORIDADE DOS PAIS.....	21
7.3	A MUDANÇA NO EXERCÍCIO DA AUTORIDADE COM O CRESCIMENTO DOS FILHOS .....	22
7.4	DEVER, OBEDIÊNCIA E SUBMISSÃO. LIBERDADE, DEVOÇÃO, HONRA E GLORIFICAÇÃO.....	22
7.5	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	23
7.6	ESTA SEMANA EM CASA .....	23
<b>Cap. 8</b>	<b>O respeito pelos mais velhos e companheiros.....</b>	<b>24</b>
8.1	INTRODUÇÃO .....	24
8.2	O RESPEITO PELOS MAIS VELHOS .....	24
8.3	O RESPEITO PELOS COLEGAS E IRMÃOS .....	24
8.4	CONSIDERANDO OS OUTROS.....	25
8.5	A TIMIDEZ E O RESPEITO .....	25
8.6	O RESPEITO PELA PROPRIEDADE.....	25
8.7	O RESPEITO PELA NATUREZA .....	26
8.8	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	26
8.9	ESSA SEMANA EM CASA .....	26

<b>Cap. 9</b>	<b>Princípios de obediência.....</b>	<b>27</b>
9.1	OBEDIÊNCIA.....	27
9.2	COMO OS PAIS ERRAM NO ENSINO DA OBEDIÊNCIA? .....	27
9.3	PRINCÍPIOS DE INSTRUÇÃO .....	28
9.4	OBJETIVO DA INICIATIVA AUTOGERADA .....	28
9.5	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	29
9.6	ESSA SEMANA EM CASA .....	29
<b>Cap. 10</b>	<b>A disciplina com encorajamento.....</b>	<b>30</b>
10.1	O CONCEITO DA DISCIPLINA BÍBLICA.....	30
10.2	CUIDADOS NO CULTIVO DA DISCIPLINA.....	31
10.3	AÇÕES QUE INTERFEREM FAVORAVELMENTE PARA O TREINAMENTO MORAL DA CRIANÇA.....	31
10.4	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	32
10.5	ESSA SEMANA EM CASA .....	32
<b>Cap. 11</b>	<b>A disciplina com correção .....</b>	<b>33</b>
11.1	INTRODUÇÃO .....	33
11.2	A DISCIPLINA COM CORREÇÃO .....	33
11.3	“CRIANCICE” .....	33
11.4	ESTULTÍCIA.....	34
11.5	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	35
11.6	ESSA SEMANA EM CASA .....	35
<b>Cap. 12</b>	<b>As consequências e a punição .....</b>	<b>36</b>
12.1	INTRODUÇÃO .....	36
12.2	O TREINAMENTO POR MEIO DA PUNIÇÃO: CONSEQUÊNCIAS NATURAIS E APLICADAS .....	36
12.3	AS CONSEQUÊNCIAS APLICADAS .....	36
12.4	EXEMPLOS DE CONSEQUÊNCIAS APLICADAS .....	36
12.5	CORREÇÃO FÍSICA: QUANDO E POR QUÊ .....	37
12.6	USAR A “VARA” OU NÃO? .....	37
12.7	ERROS A SEREM EVITADOS NO PROCESSO DE CORREÇÃO .....	38
12.8	SUGESTÕES SOBRE O QUE FAZER APÓS A CORREÇÃO FÍSICA .....	38
12.9	QUAL DOS MÉTODOS É O MAIS CORRETO? .....	39
12.10	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	39
<b>Cap. 13</b>	<b>Arrependimento, perdão e restauração .....</b>	<b>40</b>
13.1	INTRODUÇÃO .....	40
13.2	O QUE O ARREPENDIMENTO NÃO É! .....	40
13.3	O OBJETIVO DO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO .....	40
13.4	OS ELEMENTOS DO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO.....	40
13.5	UM SINAL ESPECIAL DE CONVERSÃO: A RESTITUIÇÃO .....	41
13.6	MEDINDO O ARREPENDIMENTO. ISTO É POSSÍVEL?.....	41
13.7	DÊ O TEMPO CERTO PARA CADA FASE DO PROCESSO .....	42
13.8	ACOMPANHE OS SINAIS DE ARREPENDIMENTO .....	42
13.9	PERGUNTAS PARA REVISÃO.....	42
<b>Cap. 14</b>	<b>Referências e bibliografia recomendada .....</b>	<b>43</b>

Bem-vindos ao grupo de “Estudos sobre criação de filhos”! É uma grande alegria compartilharmos esse tempo juntos.

Passaremos várias semanas nos encontrando regularmente para dialogar acerca de uma visão bíblica da criação de nossos filhos. Sabemos que esse conhecimento não está pronto ou acabado, mas permanece como um assunto crucial que merece nossa revisão constante com o propósito de:

- mantê-lo alinhado com a melhor interpretação bíblica que pudermos ter em humildade diante do autor da Palavra de Deus;
- mantê-lo alinhado com as necessidades de nosso contexto cultural, político, social e econômico;
- mantê-lo simples o suficiente para ser passível de colocar em prática, mesmo por aqueles que não ainda tenham grande maturidade no cristianismo, mas bíblicamente denso e coerente o suficiente para não cedermos à tentação de fazer o que é fácil em detrimento do que é certo;
- mantê-lo abrangente o suficiente para responder aos principais problemas do dia-a-dia no processo de criação de filhos, tanto durante o estudo, quanto depois quando precisar de uma rápida orientação sobre o que fazer e não puder consultar algum irmão experiente.

Sinceramente, não esperamos exaurir os assuntos, mas abordá-los segundo as necessidades de nosso grupo de estudo. Nosso modelo de funcionamento consiste de um texto-base que deve ser estudado antecipadamente, se possível, e apreciado em grupo para verificar se o texto é verdadeiramente bíblico, se responde às nossas necessidades, se pode ser colocado em prática e como, e se abrange suficientemente os problemas que cada unidade familiar participante do grupo enfrenta.

O diálogo deve ser enriquecido com experiências individuais, tanto as positivas quanto as negativas, sempre sob a ótica do assunto em questão. O sigilo absoluto das experiências individuais discutidas deverá ser guardado por todos, pois é a base para a confiança entre as pessoas do grupo.

Brasília, maio de 2009

Valter e Jane  
Cláudio e Tânia



---

Hebreus 10.23 “Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel”.

O que temos aqui<sup>1</sup> é uma proposta cristã para a educação de filhos no mundo moderno. Acreditamos que em Deus há esperança. Temos todas as razões para crer que é possível colocar ordem no caos moral e ético que rodeia nossas famílias e tenta abater nossa esperança de um futuro digno para nós e nossos filhos. Cremos que o mundo foi criado e subsiste debaixo da ordem (controle) de Deus. Por isso, há princípios baseados na verdade de Deus que, se seguidos, produzem resultados melhores e nos dão alento e esperança para suportar todos os desafios da vida.

Durante esse curto período de tempo que partilharemos, apresentaremos princípios gerais que devem nortear a criação de filhos e sua aplicação prática no contexto brasileiro. Também procuraremos desenvolver uma série de práticas que se tornarão instrumentos e novas habilidades pessoais para conduzir seus filhos a uma qualidade de vida superior.

Estamos conscientes de que alguns participantes desses estudos talvez não professem a fé cristã, ou talvez nenhuma religião, ou são ainda novatos na fé cristã. Entendemos que isto não deve ser obstáculo ao estudo dos princípios gerais de criação de filhos, pois tais princípios são facilmente assimilados como verdadeiros até mesmo pelo senso comum em nossa cultura atual. Contudo, cremos que esses princípios gerais estão ancorados na Palavra de Deus e por isso é que são verdadeiros e eficazes. Procuraremos manter uma abordagem simples, mas suficientemente profunda, em respeito à sua dignidade intelectual e como forma de também estimular seu aperfeiçoamento pessoal.

Não hesite em fazer perguntas, pois elas nos guiarão para sabermos se estamos sendo bem entendidos ou não, e até mesmo para eventualmente avançarmos para um pouco além dos tópicos previamente preparados neste material de estudo e em direção a algumas necessidades específicas desse grupo de estudo.

Também alertamos para a possibilidade de não termos as respostas para todas as perguntas, ou mesmo encontrarmos um conflito de opiniões. Entendemos que isso não reflete a inconsistência dos princípios apresentados, mas a nossa circunstancial incapacidade de aplicá-los em nosso atual momento de amadurecimento. Por esta razão, procuraremos tratar essas situações com humildade e respeito mútuo de forma a seguir adiante e nos darmos a chance de, no futuro, encontrarmos respostas mais satisfatórias com a ajuda de Deus.

---

<sup>1</sup> Este material foi produzido a partir da apostila “Educação de filhos à maneira de Deus” de Gary e Anne Marie Ezzo, publicado no Brasil pela Bless Gráfica e Editora Ltda, a quem agradecemos imensamente. Porém, inúmeros ajustes foram feitos, desde a revisão estilística e ortográfica até a adaptação à doutrina cristã pela ótica reformada. Nosso propósito é continuar o desenvolvimento do material até alcançarmos algo próprio e independente do material de origem.



## Cap. 1 Os fundamentos da educação de filhos

Objetivo: Ajudar os pais a entenderem a importância de educar uma criança moralmente responsável e sensível aos princípios bíblicos. Avaliar como estão exercendo a paternidade.

### 1.1 Introdução

Os pais têm a responsabilidade de guiar, educar e disciplinar seus filhos.

(Dt 6.4-6) Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

### 1.2 Premissas fundamentais

O dever, a esperança e o alvo de pais cristãos são educar uma criança moralmente responsável, que conheça o plano de salvação em Jesus Cristo, cuja vida seja governada pelos preceitos de Deus e que reflita o Seu caráter de amor, verdade e justiça.

### 1.3 Três pressuposições e o modelo bíblico

Este estudo é orientado por três pressuposições básicas:

- O alvo da paternidade é ser fiel a Deus e refletir o caráter dEle diante de seus filhos, de modo a apresentá-los a Deus, educá-los no caminho da salvação, convencê-los da verdade e da relevância dos princípios bíblicos e levá-los a um procedimento moral e socialmente responsável;  
(Mq 6.8) Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o SENHOR exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.

 **Questão para diálogo: Na sociedade atual, que valores e princípios, bíblicos ou não, têm servido de orientação para os pais na educação dos seus filhos? Qual o problema em adotá-los?**

- A Bíblia não nos oferece detalhes exatos de como educar os filhos, mas o conjunto dos princípios bíblicos é plenamente suficiente para orientar e decidir todas as questões relativas à educação de nossos filhos;
- Todos os princípios, práticas, métodos e teorias de educação dos filhos devem estar de acordo com dois importantes critérios: a) serem compatíveis com os princípios bíblicos; b) promoverem o alvo correto de educação dos filhos.

(Ef 6.4) Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.

(Pv 4.1-27) Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos, e obterão discernimento. O ensino que lhes ofereço é bom; por isso não abandonem a minha instrução. Quando eu era menino, ainda pequeno, em companhia de meu pai, um filho muito especial para minha mãe, ele me ensinava e me dizia: "Apegue-se às minhas palavras de todo o coração; obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida. Procure obter sabedoria e entendimento; não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste. Não abandone a sabedoria, e ela o protegerá; ame-a, e ela cuidará de você. O conselho da sabedoria é: Procure obter sabedoria; use tudo o que você possui para adquirir entendimento. Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará. Ela porá um belo diadema sobre a sua cabeça e lhe dará de presente uma coroa de esplendor". Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa. Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria e o encaminhei por veredas retas. Assim, quando você por elas seguir, não encontrará obstáculos; quando correr, não tropeçará. Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida. Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus. Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha. Porque eles não conseguem dormir enquanto não fazem o mal; perdem o sono se não causarem a ruína de alguém. Pois eles se alimentam de maldade, e se embriagam de violência. A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia. Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam. Meu filho, escute o que lhe digo; preste atenção às minhas palavras. Nunca as perca de vista; guarde-as no fundo do coração, pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser. Acima de tudo, guarde o seu coração pois dele depende toda a sua vida. Afaste da sua boca as palavras perversas; fique longe dos seus lábios a maldade. Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você. Veja bem por onde anda, e os seus passos serão seguros. Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste os seus pés da maldade.

### 1.4 Pontos de partida bíblicos

 **Questão para diálogo: As crianças são inocentes diante de Deus?**

Aceitamos a Bíblia como autoridade moral suficiente. A Bíblia nos informa que Deus trouxe o homem à existência pelo Seu sopro de vida e o fez à Sua própria imagem e semelhança.

(Gn 1.26; 2.7) Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. [...] Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego

de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

Entretanto, o homem rebelou-se contra Deus quando, desobedecendo-o, procurou suprir sozinho as suas próprias “necessidades”. A rebelião do homem não o privou de sua dignidade básica, por ser o homem imagem de Deus, nem retirou dele o mandato de domínio sobre a terra, mas lançou toda a terra em uma condição de degeneração gradativa, e a natureza do homem ficou sujeita à depravação inata.

(Rm 3.9-20) Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. Como está escrito: “Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer”. “Suas gargantas são um túmulo aberto; com suas línguas enganam” “Veneno de serpentes está em seus lábios” e “Suas bocas estão cheias de maldição e amargura”. “Seus pés são ágeis para derramar sangue; ruína e desgraça marcam os seus caminhos, e não conhecem o caminho da paz”. “Aos seus olhos é inútil temer a Deus”. Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

(Rm 5.12) Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram.

A depravação é uma condição que impede o homem de, por si mesmo, fazer algo integralmente bom. Mesmo as mais nobres ações humanas, em algum grau, estão contaminadas de algum vício ou de algum engano. Esta declaração não implica que o bem não exista entre os homens, mas que nenhum homem é capaz de ser absolutamente bom. Esta é uma condição da nossa humanidade decaída que nos separa de Deus por causa da Sua justiça absoluta.

(Rm 7.13-25) E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso. Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado. Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa. Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

Há duas distorções na natureza do homem que a queda espiritual produziu:

- **Autolegislar** (decidir em benefício próprio). Uma criança é auto-orientada, egoísta, desde o seu nascimento. À medida que a criança cresce e pode tomar suas próprias decisões, seu egoísmo produz conflitos concretos com a ética bíblica. A ética bíblica coloca Deus como centro, fonte e referência de todas as coisas, inclusive nós. Já a tendência inata para a autolegislação coloca a própria pessoa como referencial de justiça. Para mudar essa tendência é necessário o treinamento moral da criança. Assim, o resultado desejado da paternidade é a educação de uma criança que aceite a justiça de Deus, lhe seja dependente e que seja governada pelos preceitos bíblicos e não pelos seus impulsos naturais;
- **Autogratificar** (satisfazer os desejos do “eu”). Esse aspecto da nossa natureza decaída nos incentiva a buscar o prazer e a satisfação pessoal, até mesmo quando isso não é a melhor coisa para nós ou não é agradável a Deus. Queremos tanto obter algo, que estamos dispostos a correr os riscos e pagar pelas consequências. Como o desejo de autogratificação começa no nascimento, o treinamento de autocontrole de seu filho também começa nessa época. E como a criança não é capaz de controlar seus próprios desejos, os pais devem inicialmente atuar como governadores morais, tomando as decisões em seu lugar, até que a criança amadureça para uma conduta baseada em convicções pessoais e não dirigidas externamente.

Portanto, se você ainda tem dúvidas sobre o caráter pecaminoso de todo ser humano, inclusive das crianças, veja as seguintes passagens bíblicas:

(Pv 20.11) Até a criança mostra o que é por suas ações; o seu procedimento revelará se ela é pura e justa.

(Pv 22.15) A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela.

(Pv 23.13-14) Não evite disciplinar a criança; se você a castigar com a vara, ela não morrerá. Castigue-a, você mesmo, com a vara, e assim a livrará da sepultura.

(Pv 29.15,17) A vara da correção dá sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe. [...]Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma.

(Jr 4.22) “O meu povo é tolo, eles não me conhecem”. “São crianças insensatas que nada compreendem”. São hábeis para

praticar o mal,mas não sabem fazer o bem.”

(Ef 4.14) O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.

(Hb 5.11-14) Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. Embora a esta altura já deveriam ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

(Gn 25.19-28) São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque; era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu. Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu. Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR. Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço. Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre. Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú. Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhe deu à luz. Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas. Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó.

## 1.5 Treinamento direcionado ao coração da criança

O objetivo geral da paternidade é o treinamento do coração da criança e não simplesmente o controle de seu comportamento externo. Por isso, os pais devem ajudar a criança a obter autocontrole. Esse treinamento moral do coração passa por duas fases: a) o desenvolvimento do comportamento moral; e b) o desenvolvimento da razão/entendimento moral.

Recomendamos isto porque, para as crianças, o controle externo do comportamento nos primeiros anos de vida é relativamente fácil, mas a compreensão das razões éticas do comportamento moral depende do amadurecimento gradativo. No entanto, ambos os treinamentos são necessários, em proporções adequadas para cada fase de amadurecimento.

## 1.6 O fator paterno

 **Questão para diálogo: Qual a lembrança que você tem da educação que recebeu?**

Como você foi educado? É impossível negar que refletimos muitos aspectos de nossa própria educação na educação que oferecemos aos nossos filhos. Refletir acerca de nossa educação no passado pode nos ajudar a esclarecer as dificuldades que encontramos no presente.

## 1.7 Os extremos da paternidade

De maneira bastante simplista, podemos identificar dois tipos extremos de estilos de paternidade:

- **Paternidade autoritária** – nesse tipo de paternidade, os pais crêem que o controle do comportamento dos filhos os levará inevitavelmente ao amadurecimento da consciência moral própria. Por esta razão, excedem-se no controle que impõem a seus filhos, chegando a sufocar neles o senso de liberdade e identidade pessoal. Os pais autoritários estão mais preocupados com os resultados do que com os métodos. Eles estão mais preocupados em evitar a desobediência do que promover o bem na vida dos filhos. Mas, se a criança exibir um comportamento moral exterior não decorrente de valores do seu interior, seu compromisso moral poderá durar pouco tempo. Por isso, não é suficiente apenas corrigir as atitudes erradas, mas é preciso instruir na justiça e na prática do bem;
- **Paternidade permissiva** – nesse estilo de paternidade ocorre justamente o contrário, pois os pais crêem que “a experiência de vida” ensinará oportunamente cada aprendizado necessário da consciência moral. Por esta razão, não impõem limites suficientes e consistentes ao comportamento de seus filhos. Os pais permissivos não estão preocupados em evitar o mal ou em promover o bem na vida de seus filhos, mas a maior preocupação deles está em aplicar métodos que não constrojam as emoções da criança.

Como resultado da paternidade autoritária, a criança pode agir por medo dos pais. Na paternidade permissiva, as regras são suspensas ou deixadas tão amplas que parecem não existir.

 **Questão para diálogo: Para qual desses extremos você tende? Saberá explicar por quê? Há alguma razão em sua história familiar?**

## 1.8 Perguntas para revisão

1. Os pais devem governar a vida de seus filhos? Caso afirmativo, por quê? E até quando?

2. O tipo de educação que os pais receberam quando eram crianças pode influenciar seu estilo de paternidade?

3. Você é um pai autoritário ou permissivo? Por quê?

### **1.9 Esta semana em casa**

Observe como o tipo de paternidade que está exercendo tem afetado a educação de seus filhos.

## Cap. 2 Começando certo

Objetivo: entender a importância do relacionamento entre marido e esposa no contexto da família, e compreender os problemas decorrentes da paternidade centralizada nos filhos.

Princípio-chave: um dos maiores presentes que os pais podem dar a seus filhos é a certeza de que os pais se amam.

### 2.1 Introdução

Com relação à criação de filhos, existem dois males que guardam relação entre si, os quais ameaçam a paternidade bem sucedida e podem até levar à extinção da família. São eles:

- não entender o papel do relacionamento marido/esposa no processo de paternidade;
- a queda na armadilha da paternidade centralizada nos filhos.

 **Questão para diálogo: na sua infância, que evidência você percebia do investimento de seus pais em tempo para relacionamento um com o outro? Que sentimentos surgiam em você quando eles tinham conflitos entre eles?**

### 2.2 Princípios para guiar a sua família

#### 2.2.1 O relacionamento marido/esposa é prioritário aos olhos de Deus

Você já deve ter ouvido uma conversa parecida com essa: “– Oi! Há quanto tempo! Já se casou? – Ainda não! Ainda não encontrei a minha cara-metade!” Há um conceito popular que diz que homens e mulheres estão incompletos quando não se casam, e que há uma mulher certa para cada homem e um homem certo para cada mulher. Mas isso não é verdadeiro. Deus não escolhe previamente o seu cônjuge<sup>2</sup> e o relacionamento com Deus também NÃO exige a existência de um cônjuge.

Em Gn 2.7-17 e 3.17-19 pode-se observar que Deus responsabilizou Adão individualmente pela queda em pecado, e não a ambos, marido e mulher, pois a fidelidade de Adão a Deus não dependia da fidelidade de Eva a Deus.

(Gn 2.7-17; 3.17-19) Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente. [...] O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o SENHOR Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”. [...] E ao homem declarou: “Visto que you deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento you se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque you é pó, e ao pó voltará”.

Em Mt 22.29-30 e Mc 12.25-26, é possível perceber que o casamento é uma instituição vinculada à existência atual<sup>3</sup>, mas não à existência futura após nossa ressurreição. Portanto, o casamento e o relacionamento sexual não são condições para a integridade humana, mas uma opção vinculada à existência atual.

(Mt 22.29-30; Mc 12.25-26) Jesus respondeu: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu”.

Porém, entre os diversos tipos de relacionamento humano, o relacionamento marido/esposa é prioritário aos olhos de Deus, exatamente porque simboliza<sup>4</sup> o relacionamento que Deus está construindo conosco. Veja algumas passagens que demonstram a maneira como Deus atribui honra ao casamento:

(Gn 2.24) Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

(Mt 2.10-16) Não temos todos o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que será, então, que quebramos a aliança dos nossos antepassados sendo infiéis uns com os outros? Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o santuário que o SENHOR ama; homens casaram-se com mulheres que adoram deuses estrangeiros. Que o SENHOR lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso, seja ele quem for, e mesmo que esteja trazendo ofertas ao SENHOR dos Exércitos. Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do SENHOR; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer. E vocês ainda perguntam: “Por quê?” É porque o SENHOR é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial. Não

<sup>2</sup> Apenas em situações muito específicas é que Deus escolhe o cônjuge de alguém, e com propósitos muito bem definidos, como foi o caso de Oseias. Ao contrário, Pv 31.10-31 (“Mulher virtuosa, quem a achará? [...] Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada. [...]”) e Pv 18.22 (“O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.”) deixam claro que a boa esposa e o bom esposo devem ser achados e escolhidos com base em seu procedimento.

<sup>3</sup> Isto acontece porque o casamento é, em última análise, um símbolo do relacionamento que Jesus manterá com sua Igreja (vide Ef 5.22-33); portanto, assim como o sacrifício do cordeiro foi extinto porque Jesus, o antítipo representado pelo cordeiro, já veio, assim também acontecerá ao casamento quando, na sua segunda vinda, Jesus desposar definitivamente a sua Igreja (vide Ap 21.1,2,9).

<sup>4</sup> A expressão “simboliza” é aqui usada aqui no sentido de refletir, tipificar, antecipar, profetizar, indicar, apontar para.

foi o SENHOR que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade. “Eu odeio o divórcio”, diz o SENHOR, o Deus de Israel, “e também odeio homem que se cobre de violência como se cobre de roupas”, diz o SENHOR dos Exércitos. Por isso, tenham bom senso; não sejam infiéis. Vocês têm cansado o SENHOR com as suas palavras. “Como o temos cansado?”, vocês ainda perguntam. Quando dizem: “Todos os que fazem o mal são bons aos olhos do SENHOR, e ele se agrada deles” e também quando perguntam: “Onde está o Deus da justiça?”

(Ef 5.25-33) Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo. “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne”. Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

(Hb 13.4) O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.

(Ap 19.6-9) Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: “Aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro”. O linho fino são os atos justos dos santos. E o anjo me disse: “Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!” E acrescentou: “Estas são as palavras verdadeiras de Deus”.

Portanto, no casamento, marido e mulher tornam-se “*uma só carne*” em relação à comunidade e diante de Deus, constituindo em seu próprio relacionamento uma profecia acerca do relacionamento que Jesus manterá conosco. Assim, quando um homem e uma mulher deixam seus pais e se casam, forma-se um novo núcleo familiar e uma nova instância da profecia de Deus (Mt 19:4).

 **Questão para diálogo: cite algumas evidências práticas que nossos filhos podem ter do amor verdadeiro do papai pela mamãe, e vice versa. Cite algumas evidências práticas de desamor entre os pais. Seria possível enganar os filhos acerca da existência de amor genuíno entre seus pais?**

## 2.2.2 O relacionamento marido/esposa é a base para o relacionamento com os filhos

Com base no princípio anterior, descobrimos que Deus quer nos transmitir conhecimento sobre o seu relacionamento conosco também por meio do relacionamento marido/esposa. Os filhos deveriam enxergar o amor de Deus por nós e sua disposição em acolher-nos em nossa fragilidade por meio do testemunho de amor verdadeiramente praticado entre os pais.

Se os filhos crêem no amor entre os pais, será mais fácil para eles crerem no amor de Deus.

Portanto, a maior influência que você terá sobre seus filhos no papel de pai ou mãe decorrerá da sua fidelidade no desempenho do papel de marido ou esposa. Dar a seus filhos a certeza do amor dos pais a Deus e do casal entre si é mais importante do que qualquer outra coisa que você possa comprar ou fazer para eles.

 **Observação:** se você tem filhos, mas não tem um cônjuge, seja por qual razão for, aplique o que aqui apresentamos ao seu relacionamento com Deus e com a igreja. Ou seja, do mesmo modo que para os casados, a qualidade da sua paternidade/maternidade dependerá da qualidade do seu relacionamento com Deus.

Veja nesses textos a importância da liderança dos pais na vida dos filhos:

(Js 24.15) Se, porém, não lhes agrada servir ao SENHOR, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao SENHOR.

(Pv 1.8,9; 4.20-22; 17.6) Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe. Eles serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço. [...] Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe. Amarre-os sempre junto ao coração; ate-os ao redor do pescoço. Quando você andar, eles o guiarão; quando dormir, o estarão protegendo; quando acordar, falarão com você. [...] Os filhos dos pais são uma coroa para os idosos, e os pais são o orgulho dos seus filhos.

Veja a seguir alguns textos que apontam para a consequência da infidelidade dos pais a Deus (idolatria) para a vida dos filhos<sup>5</sup>:

(Ex 20.5,12) Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, [...] Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.

<sup>5</sup> Para compreender melhor a consequência do pecado da idolatria dos pais na vida dos filhos, consulte na internet o seguinte artigo: [http://www.monergismo.com/textos/seitas\\_heresias/uvas\\_verdes\\_alan\\_renne.htm](http://www.monergismo.com/textos/seitas_heresias/uvas_verdes_alan_renne.htm)

### 2.2.3 O relacionamento marido/esposa deve ser prioritário na família

Depois do relacionamento com Deus, o relacionamento marido/esposa deve ser prioritário na família, por serem ambos mais próximos um do outro (“*uma só carne*”) e também por serem a liderança, o modelo e o exemplo para ensinar à família como espelhar o caráter de Deus. O bom relacionamento marido/esposa é anterior e fundamental no desenvolvimento do relacionamento pais/filhos.

Porém, muitos pais não percebem que a família é uma estrutura social estabelecida anteriormente à chegada dos filhos. Por isso, agem como se a união do casamento fosse apenas um relacionamento inicial para a formação do lar, em vez de considerá-lo um relacionamento de prioridade contínua ao longo dos anos de desenvolvimento dos filhos e depois que os filhos se forem de casa.

Os pais precisam entender que a unificação do casal em “*uma só carne*” só pode ser obtida mediante o gradativo aprendizado da negação dos instintos próprios de autolegislação e autogratificação, que resulta da mudança de um foco em si mesmo (egocêntrico) para um foco no outro (outrocêntrico) em cumprimento aos dois maiores mandamentos de Deus: amá-lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Por meio do casamento, marido e esposa podem servir um ao outro e, por meio de suas vidas unidas, servir a outros.

(Mt 19.4) Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

Esse processo de unificação é um processo lento e requer investimento e esforço contínuos. Como é o relacionamento mais difícil de concretizar e básico para todos os outros relacionamentos humanos (quando se trata de pessoas casadas), o casamento deve ser prioritário na família. Nenhum outro relacionamento humano pode colocar-se como obstáculo ao relacionamento do casal.

### 2.2.4 O relacionamento marido/esposa submete e guia os demais relacionamentos humanos

Uma vez que o casamento é o relacionamento prioritário, todos os demais devem se submeter a ele. O casal recebe da parte de Deus um mandato em relação aos filhos: guiá-los ao conhecimento de Deus. Sua autoridade na família decorre desse mandato e pode ser questionada quando afastar-se dos mandamentos de Deus. Porém, o mandamento aos filhos para “*honrar pai e mãe*” independe de quão fiéis os pais sejam (Ef 6.1-4). Com esses dois argumentos, concluímos que os pais são governadores morais de seus filhos até que eles possam governar a si mesmos, e que as demandas dos filhos não podem interferir no relacionamento e no julgamento de seus pais.

(Ef 6.1-4) Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. “Honra teu pai e tua mãe” (este é o primeiro mandamento com promessa) “para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra”. Pais, não irriteis seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.

 **Questão para diálogo: as decisões na família devem ser tomadas de forma democrática?**

## 2.3 A paternidade centrada nos filhos

Diante das dificuldades na unificação do casal, muitos pais acabam concentrando seus esforços exageradamente nos filhos. Embora, isso possa ser feito com a intenção de desempenhar uma boa paternidade, é o primeiro sinal evidente de quebra dos relacionamentos familiares. Isso representa uma ameaça para o sucesso da paternidade: a crença de que os filhos são o centro do universo familiar, em vez de serem membros bem vindos a ele. Os pais que direcionam todo o seu esforço “em favor” dos filhos exercem uma paternidade centrada nos filhos, e não uma paternidade centrada no mandato de Deus.

Na paternidade centrada nos filhos, os sentimentos da criança são sempre considerados os indicadores da qualidade da paternidade, independentemente de suas próprias atitudes serem certas ou erradas. Essa distorção no relacionamento familiar traz diversos problemas:

- prejudica o relacionamento marido/esposa;
- produz uma falsa sensação de autoconfiança nos filhos;
- a autoconfiança, sem a autodisciplina, torna-se uma influência destrutiva na vida dos filhos;
- promove a independência da família, e não a interdependência. Os filhos que se consideram o centro do universo familiar frequentemente crescem em uma independência egoísta, e essa independência tira da criança a oportunidade de desenvolver relacionamentos saudáveis, apesar dos conflitos que estes sempre trazem. Não havendo investimento em relacionamentos, fica prejudicado o fortalecimento da lealdade entre os membros da família. Daí por diante, os relacionamentos com as

peças (pais, irmãos e colegas) se tornam importantes somente na medida em que trazem vantagens;

- aumenta o conflito entre o comportamento natural de uma criança e sua necessidade de ajustar-se moralmente às relações sociais. O padrão social passa a ser caracterizado como um problema, e ignora-se que a causa do conflito está no estilo de paternidade;
- há casos que se aproximam da idolatria dos filhos, quando o objetivo é a felicidade da criança e não a sua santidade. Quando a criança se torna o centro do universo familiar e não a pessoa de Deus, cria-se uma forma sutil de idolatria. Os filhos se tornam pequenos deuses, cujos pais adoram a sua criação, em vez do seu Criador.

## 2.4 As necessidades emocionais básicas

A criança tem a necessidade de saber que o seu mundo é são e seguro. Quando há harmonia no relacionamento marido/esposa, há uma forte estabilidade dentro da família. Um casamento estável providencia um refúgio de segurança para os filhos e permite que cresçam tranquilamente durante o processo de amadurecimento. Quando a criança observa a forte amizade e a união emocional dos pais, fica mais segura porque não precisa se preocupar com a lealdade do compromisso de um para com o outro.

Há pelo menos três necessidades emocionais básicas na infância:

- a criança precisa saber que é amada pelos pais;
- a criança tem necessidade de saber onde se encaixa no mundo dos pais. A sua autopercepção decorre da percepção de seus pais a respeito dela;
- a criança precisa saber que seus pais se amam, pois ela está crescendo para também tornar-se uma pessoa adulta. Se o amor não for verdadeiro entre os pais, a criança pode facilmente concluir que não vale a pena crescer. As crianças aprendem pelas evidências concretas do amor (ou desamor) dos pais no dia-a-dia muito mais do que por meio das lições teóricas de moral e ética familiar.

## 2.5 Alcançando o equilíbrio e suprimindo as necessidades

É muito fácil tornar-se um pai centrado nos filhos, porque os filhos dependem dos pais em quase tudo. Por isso, sair-se bem no exercício do mandato da paternidade é uma experiência cristã gratificante, e certamente reserva um galardão considerável. Sugerimos aqui algumas ações que contribuirão para manter o desenvolvimento dos relacionamentos prioritários sobre o relacionamento pais/filhos:

- continue a manter os relacionamentos que você tinha antes do casamento e dos filhos. A vida não pára quando você casa ou tem filhos, apenas muda de enfoque. Você não deixa de ser filha, irmã ou amiga quando se casa ou tem filhos. Esses relacionamentos eram importantes para você antes do casamento ou dos filhos chegarem. Continue a mantê-los. Mas não se esqueça de priorizar primeiro Deus, depois seu cônjuge, depois seus filhos, depois a igreja, a família mais distante e os amigos;
- se você tinha uma noite de namoro ou em que dedicava um tempo especial a você uma vez por semana antes dos filhos nascerem, volte a ela o mais rápido possível. Se você não a tinha, comece agora. Os filhos não ficam ansiosos pela separação, quando sabem que a mamãe está junto com o papai ou que o pai ou a mãe está dedicando um tempo a si mesmo;
- continue a fazer coisas especiais que faziam um para o outro ou para si mesmo antes dos filhos chegarem. Os pais, muitas vezes, fizeram coisas especiais um para o outro ou para si mesmos antes dos filhos chegarem. Dentro do possível, volte a fazê-las;
- convide os seus amigos para uma refeição ou para uma noite de comunhão. Ser hospitaleiro o leva a reunir a família com o objetivo de servir aos outros. Essa saudável atividade lhe propicia planejar o dia do seu filho em servir outras pessoas e é uma boa maneira deles participarem;
- gaste algum tempo com seu cônjuge também à vista de seus filhos. Por exemplo, quando terminar as atividades do dia, reserve dez ou quinze minutos para sentarem no sofá como casal, enquanto as crianças ainda estão acordadas, não depois que eles foram dormir. Isso proporciona aos filhos uma percepção visual da intimidade familiar. É uma maneira visível de seu filho avaliar o relacionamento amoroso entre a mamãe e o papai, e ter a sua necessidade interior satisfeita. Além disso, o tempo no sofá também oferece mais um momento para a mamãe e o papai suprirem as suas necessidades pessoais de relacionamento;
- é também importantíssimo que os filhos percebam o valor que os pais dão aos momentos de relacionamento especial com Deus a dois, como nas decisões, nas orações, no estudo da Palavra, na contribuição, nos jejuns e vigílias e no cuidado para com os outros, especialmente para com os necessitados.

- ① Quando não se tem um cônjuge, tal ausência à percepção da criança pode ser suprida pela demonstração do relacionamento do pai ou da mãe com Deus em suas práticas devocionais e serviço ao Senhor.

A seguir, mais dois textos bíblicos acerca de como Deus espera que tratemos nossos filhos, e como ele mesmo nos trata como filhos queridos:

(Dt 4.5-10) Eu lhes ensinei decretos e leis, como me ordenou o SENHOR, o meu Deus, para que sejam cumpridos na terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse. Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: 'De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente'. Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o SENHOR, o nosso Deus, sempre que o invocamos? Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje? Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do SENHOR, o seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: 'Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos'.

(Hb 12.4-11) Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: "Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho". Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.

## 2.6 Esta semana em casa

1. Os seus filhos são membros bem-vindos em sua família ou são o centro dela? Relacione algumas atividades que ajudam você a se afastarem da centralização nos filhos.

2. Esta semana, quando voltar do trabalho, gaste os primeiros quinze minutos com seu cônjuge ou em um momento devocional e só depois com seus filhos. Observe as reações de seus filhos.

## Cap. 3 O mandato do pai

Objetivo: Ajudar os pais a estabelecerem com seus filhos um relacionamento baseado em confiança mútua.

### 3.1 Introdução

Podemos imaginar o relacionamento paterno acontecendo em pelo menos três níveis: o nível biológico, o nível material e de sustento e o nível de lealdade e confiança.

Neste capítulo, enfocaremos o relacionamento dos pais com seus filhos, dando ênfase a importância do estabelecimento do vínculo de lealdade e confiança entre eles. Devido a muitos fatores, incluindo a complexidade da cultura atual, trabalho, finanças, educação, atividades de lazer, a maioria dos pais dificilmente prioriza este nível de relacionamento.

### 3.2 Confiança e lealdade

Mesmo na história recente, quando o pensamento ocidental era proeminentemente judaico-cristão, os homens pais se preocupavam primariamente com o sustento, pensando que as mães eram suficientemente qualificadas para cuidarem sozinhas dos filhos. Mas, o pai que leva em consideração os princípios bíblicos não abrirá mão de seu mandato diante de Deus e construirá um relacionamento profundo com seus filhos, baseado na verdade de Deus e embebido em confiança e lealdade de um para com o outro. É principalmente nesse relacionamento com o pai que os filhos adquirem uma boa percepção a respeito da paternidade de Deus e uma boa formação do caráter ético e moral.

Um dos elementos que podem ser utilizados para avaliar o nível de profundidade do relacionamento do pai com seu filho é a frequência com que os filhos procuram o conselho e o conforto do pai. A confiança assegura esse relacionamento, solidifica a posição da criança e confirma o compromisso de amor para com ela. A falha em não investir o necessário para a construção dessa confiança faz com que o filho se identifique mais com os seus colegas, adotando mais facilmente os valores deles.

Todas as crianças nascem com um inerente senso de confiança nos pais. Nos primeiros anos, elas acreditam em tudo o que seus pais dizem, sendo verdade ou não. À medida que crescem, trocam a sua inquestionável confiança nos pais por uma opinião mais crítica e ponderada sobre a confiabilidade deles.

As crianças têm necessidades básicas, tais como: saber que são amadas, saber que pertencem a uma família e saber que são aceitas pelo que elas são. Elas se sentirão mais seguras na medida em que têm certeza de que essas necessidades básicas estão sendo e continuarão a ser supridas. Poderíamos ver a confiança como sendo a “ponte” que liga as necessidades básicas de uma criança à certeza de que essas necessidades serão sempre supridas. Nesse sentido, vemos os pais como os construtores dessa “ponte”. Esse relacionamento de confiança não acontece por acaso nem naturalmente, mas precisa ser construído por meio de esforço consciente, auxiliado pela orientação da verdade de Deus exposta na Bíblia.

Crianças e adolescentes que não confiam em seus pais terão mais dificuldades para desenvolver vínculos com eles. Se seus filhos não conseguem confiar em vocês, então os amigos poderão vir a influenciar o futuro deles mais do que vocês.

### 3.3 Construindo a “ponte” da confiança

Os pais devem cultivar um senso de identidade familiar. A identidade familiar é a compreensão mútua de quem somos como família. É baseada na confiança, aceitação e numa crescente lealdade entre os membros da família. A pressão negativa dos colegas é minimizada quando uma identidade familiar sólida é estabelecida. Quando estamos comprometidos com os padrões da família, sabemos que devemos prestar contas aos outros de nossas atitudes. Todos sabem que a família está contando com cada membro.

A título de exemplo, relacionamos aqui algumas sugestões que podem auxiliar a demonstrar para seus filhos, de forma bem perceptível, que eles podem ter a confiança da qual falamos nos tópicos anteriores:

- cultivem atitudes que ajudam a desenvolver uma forte identidade familiar. Por exemplo: momentos reservados para a família estar junta como família (“reunião de família”); fotografias em que se destaque a família e, ao redor, os relacionamentos periféricos da família; ter refeições juntos; comemorar vitórias juntos, como o dente que caiu, a vitória no futebol, a aprovação no ano, um prêmio que algum membro recebeu etc.; discutir projetos de família, tais como viagens especiais;
- verbalizem o seu compromisso com a família toda vez que for apropriado. O pai não pode ser um

mero espectador a observar os esforços de sua esposa para manter a família unida. Quando o papai está animado e encorajado com a família, os filhos se sentem da mesma maneira. Você pode pensar que não falando ou não está comunicando nada aos seus filhos. Mas não é verdade! Com o seu silêncio você pode comunicar desinteresse ou, pior, desaprovação e rejeição. O mesmo vale para a mãe com relação a essa questão;

- os cônjuges devem buscar demonstrar visivelmente o amor de um pelo outro. Não devem apenas ter certeza do compromisso de amor que têm um com o outro, precisam procurar demonstrar isso aos seus filhos. Os filhos precisam ter a segurança de que o papai ama a mamãe e vice-versa. Quanta confiança a criança poderá ter num pai que não demonstra amar a sua mãe e vice-versa? O pai pode envolver-se tremendamente com as atividades de seus filhos: futebol, pescaria, caminhadas e ajuda nas lições de casa. Porém, poderá anular os resultados de seus esforços se ele não cultivar continuamente um relacionamento de amor com sua esposa e vice-versa;
- os pais devem respeitar o mundo particular de seus filhos. Seja sensível aos momentos em que seus filhos compartilham com você algo da intimidade do coração deles. Embora não existam garantias na paternidade, essa declaração chega quase a ser uma certeza: se você puder demonstrar que é digno de confiança durante os momentos vulneráveis dos primeiros anos, seus filhos virão até você, quando forem mais velhos e enfrentarem os desafios da vida, nos anos da adolescência. Seu filho não se esquecerá de você nos períodos de necessidade;
- os pais devem dar a seus filhos a certeza de que o compromisso de amor que têm com eles não será em nada abalado por causa de eventuais fracassos dos filhos. Os filhos não desejam fracassar, mas não podem ter medo de fracassar diante dos pais. Os filhos precisam saber que o fracasso com esforço é aceitável, mas o fracasso sem esforço é condenável. Os pais devem valorizar os filhos e o esforço feito, independentemente do sucesso que venham a obter ou não. Isto não quer dizer que somente o esforço já é totalmente suficiente, pois isso seria contrário aos princípios bíblicos, mas apenas que uma atitude errada dos pais em relação ao fracasso pode impedir que seus filhos alcancem todo o potencial de prática eficaz do bem que possuem. Seus filhos precisam saber que você também já falhou e poderá compartilhar sobre isso nos momentos em que eles se sentirem magoados ou decepcionados. Por favor, observe que não é o medo do fracasso que detém uma criança, mas o temor de decepcionar alguém. E frequentemente esse alguém é o papai. Procure usar as Escrituras para ensinar seus filhos no meio das dificuldades e fracassos;
- os pais devem construir seu relacionamento na verdade de Deus e não na sabedoria humana. Sem a verdade bíblica, a família fica sem um significado e sem direção. Ser pai significa ter um relacionamento de discipulado no qual a instrução bíblica segura passa de uma geração para outra. **Invista tempo estudando e ensinando seus filhos sobre as verdades de Deus;**
- como pais vocês devem guardar a língua e o tom de voz e aprender a avaliar suas reações diante do entusiasmo demonstrado na face de seus filhos, mesmo que a situação não justifique tal entusiasmo. Com tal atitude, os pais buscam não destruir os momentos especiais de seus filhos. Compartilhe a alegria de seu filho ao invés de desvalorizar ou condenar o fato. Se necessário, faça os reparos em um momento posterior;
- os pais precisam tocar seus filhos. No contexto familiar, uma mão carinhosa, um abraço amoroso e um beijo de boa noite comunicam a intimidade num relacionamento. O tempo, a idade e o sexo não devem impedir o toque dos pais. Há algo muito especial a respeito dos braços do papai. Os braços da mamãe são confortadores, mas os do papai dão segurança e significado. Nossos filhos nunca são velhos demais para serem beijados, abraçados ou acariciados: nunca! Abraçar o seu filho significa mais do que prover segurança. Supre as necessidades emocionais específicas que um dia serão supridas pelo cônjuge de seu filho. Para os meninos, o abraço rotineiro confirma a consciência da identidade masculina deles. Os avôs e tios também ajudam nesse processo. Para as filhas, especialmente aquelas que estão entrando na adolescência (de onze a treze anos de idade), o abraço do pai é sempre mais crítico. Muitos pais, inconscientemente, começam a se afastar fisicamente de suas filhas, quando elas chegam a esse estágio da vida. Isso é mais doloroso para a garota que precisa lidar não somente com as mudanças do seu corpo, como também com a eventual devastadora perda da afeição física do pai. Se você deixa de comunicar o amor através do seu toque físico, poderá estar deixando para trás um coração ansioso que poderá ser levado cativo por alguém que esteja disposto a dar-lhe atenção. **Não deixe a sua filha exposta à mercê das afeições da pessoa errada;**
- os pais precisam ser os encorajadores da família. Leve a sério a necessidade de seu filho por palavras de encorajamento. O que pode parecer não ser grande coisa para você, pode ser de suma im-

portância para seu filho. Exemplos de algumas práticas que podem encorajar seus filhos: bilhetes, cartas, cartões.

Qual é o mandato do pai? Refletir corretamente a verdade de Deus, desenvolver um relacionamento de confiança com seus filhos baseado nessa verdade e comunicar a eles a mensagem bíblica da salvação, por meio de Jesus Cristo.

### **3.4 Perguntas para revisão**

1. O que seria uma "identidade familiar"?
2. Por que é importante que você respeite o mundo particular de seu filho?
3. Porque é importante observar a expressão facial dos filhos, antes de dar uma resposta?
4. O que pode acontecer com meninos e meninas quando os pais falham ao não comunicarem o amor também por meio de toque físico?

## Cap. 4 Como dizer “eu te amo”

Objetivo: aprender a demonstrar amor para com o cônjuge e filhos de modo que eles o compreendam de forma clara.

### 4.1 Introdução

Deus é amor e para refletirmos o Seu caráter também devemos amar.

(1Jo 3.18; 4.7,8) Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade. [...] Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

Deus definiu o amor como a marca característica do Seu povo.

(Jo 13.34,35) Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

Como você comunica seu amor por seu cônjuge ou seus filhos?

 **Questão para diálogo:** sua mãe faz um bolo de chocolate para você, mas você não gosta daquele tipo de bolo. Ela faz isso como uma demonstração de amor. Pergunta: você vai continuar comendo o bolo de chocolate pelo resto de sua vida, apenas para agradá-la, ou, de forma gentil e amável, vai sugerir a ela que faça um outro tipo de bolo para você, quando ela desejar agradá-lo?

Muitas confusões e frustrações ocorrem porque os maridos, as esposas e os filhos têm modos diferentes de comunicar amor. Quando a forma que escolhemos para demonstrar amor por nossos filhos e nosso cônjuge não é interpretada como tal, somos tentados a nos afastar emocionalmente deles, pensando que eles não nos entendem. Mas, sempre devemos prosseguir no nosso compromisso de práticas de amor, independentemente do tipo de reconhecimento que recebemos. Se as nossas ações de amor são mal compreendidas, também devemos reavaliá-las e buscar novas formas de comunicação de amor que possam ser melhor compreendidas.

Por exemplo: Dou frequentemente pequenos presentes à minha filha na intenção de demonstrar amor. No entanto, ela vê em meu gesto apenas uma forma de “comprá-la”, pois, além de não se agradar muito com os presentes, ela realmente preferiria que eu estivesse passando mais tempo com ela. Nessa situação, ela não entende como amorosa a minha atitude de presenteá-la, e entende como desamor a minha falta de tempo para ficar com ela. Temos, nesse caso, uma clara dificuldade na comunicação.

Por isso, precisamos aprender as linguagens básicas do amor e as principais linguagens de amor percebidas por cada um dos membros da família.

### 4.2 As linguagens do amor

De modo bem geral, podemos identificar alguns tipos de manifestação de amor. Não são obviamente as únicas, mas são suficientemente frequentes para as destacarmos:

- **Palavras de encorajamento** – para alguns não há melhor maneira de expressar amor do que em palavras sinceras de elogio e reconhecimento (p.ex.: “Você é uma pessoa tão paciente. Tenho de aprender com você” ou “Esse vestido realmente fica lindo em você”);
- **Ações de serviço** – significa fazer algo especial para uma outra pessoa que você sabe que vai apreciar, especialmente se for algo diferente, inesperado, fora do comum. Por exemplo, quando a Mãe chega do trabalho com a preocupação de arrumar a casa e preparar o jantar ou o lanche e já o encontra pronto e a casa arrumada, percebe o amor dos filhos por meio dessa ação. Essa ação tem um significado especial, porque coloca a mãe como foco da ação. É como dizer: “fizemos isso porque a amamos”;
- **Dar presentes** – o ato de dar presentes de improviso (diferente dos presentes dados em ocasiões especiais, como aniversários ou festas) envia a mensagem “Estive pensando em você”. Um presente simples pode ser algo muito significativo;
- **Tempo de qualidade** – a melhor forma de definir tempo de qualidade é examinar o que não é. Não é sentar-se no sofá com os filhos e ler o jornal ou assistir a televisão juntos. Também não é comunicar fatos impessoais como o noticiário da TV. É muito mais que isso. É dedicar tempo à outra pessoa, ouvindo-a atentamente e dar-lhe uma resposta adequada àquilo que está sendo dito, comunicar-lhe amor por meio do nosso investimento em um relacionamento onde ouvimos e comunicamos além do nível superficial;
- **Toque físico e proximidade** – segurar as mãos, colocar um braço em volta do ombro de seu cônjuge, ou apenas ficar próximo um do outro envia uma mensagem especial de amor;

- **Gratidão** – expressar gratidão é uma poderosa linguagem do amor, pois dá ao outro a certeza de que ele foi bem percebido (reconhecimento);
- **Perdão** – expressar o perdão é outra poderosa linguagem de amor, pois dá ao outro a certeza de que ele foi aceito e reintegrado ao convívio;

 **Questão para diálogo:** você se recorda de alguma situação em que procurou expressar seu amor por alguém, e essa pessoa não entendeu ou, pior, entendeu o contrário?

### 4.3 Aprendendo a linguagem de amor de seus filhos

Não entender a dinâmica da comunicação do amor prejudica o relacionamento. Conhecer a linguagem principal de uma criança é muito significativo para seu processo de desenvolvimento

 **Questão para diálogo:** dentre as formas de expressão do amor que foram relacionadas, qual você mais usa e qual mais aprecia receber? Você realmente reconhece as formas preferidas por seu cônjuge ou cada um dos filhos?

### 4.4 Alguns princípios a considerar

A sua principal linguagem de amor se evidencia de duas maneiras: você a usa com mais frequência do que outras linguagens; você se sente mais amado quando os outros a usam para com você. No entanto, você tem a capacidade de “falar” em todas as linguagens e deve buscar exercitar-se principalmente naquelas preferidas pelos seus familiares.

Finalmente, é importante lembrar que, por volta dos sete anos, a linguagem principal de amor de uma criança já se desenvolveu o suficiente para ser reconhecida.

### 4.5 Aprofundando nas linguagens do amor

Como vimos antes, não são somente estas as linguagens do amor, mas toda uma complexa gama de variações que permitem ao ser humano a expressão de amor nas mais variadas situações com a intenção de abençoar. No Cap. 6 (“A consciência moral do seu filho”), por exemplo, vamos estudar sobre mais duas linguagens do amor: o ensino proibitivo e o ensino positivo. Este Capítulo deve servir apenas para iniciar o seu treinamento em linguagens do amor, mas você deve prosseguir logo para um aprofundamento, praticando refinamentos mais complexos como a linguagem da gratidão e a linguagem do perdão.

Quanto mais investimento você fizer na compreensão de seu cônjuge ou filhos, mais facilmente você saberá se expressar nas linguagens de amor que eficazmente funcionam com cada um deles. E quanto mais você usar tais linguagens, maior compreensão terá desses entes queridos.

## Cap. 5 A criança e sua formação moral

Objetivo: Entender que os pais devem ensinar e corrigir seus filhos, julgando os seus comportamentos e providenciando as razões morais.

### 5.1 Introdução

Um dos aspectos de maior preocupação que os pais deveriam ter por seus filhos é com a saúde moral deles. Montamos esse estudo para contribuir com os pais em sua tarefa de educar filhos moralmente responsáveis e que procedam de acordo com os princípios bíblicos.

Para que seus filhos se apropriem dos valores bíblicos, os pais devem ser atentos não somente aos valores que são comunicados, mas também como tais valores são comunicados.

### 5.2 O que comunicar

 **Questão para diálogo: O meu amor ao próximo deve estar condicionado a presença ou ausência de virtudes na vida dele?**

Se desejarmos educar filhos moralmente responsáveis, então qual é o padrão? De onde procedem nossos valores? De todos os sistemas éticos no mundo, os padrões mais elevados e as motivações mais corretas que dirigem o comportamento moral são aqueles estabelecidos na Bíblia. Somente a ética bíblica é não egocêntrica, mas orientada para os outros, não como um caminho para a salvação, mas como resultado da salvação.

Nesse contexto ético, podemos compreender que o amor ao próximo não deve decorrer de uma obrigação para com Deus, como condição para a salvação, mas do fato de que Deus nos amou primeiro, e de que, quando nos tornamos seus filhos, é absolutamente natural que amemos os outros da mesma forma como nosso Pai nos ama.

Assim, devemos orientar nosso relacionamento com os outros não pelo valor utilitarista que eles possam representar para nós mesmos, nem em qualquer valor próprio encontrado em nossa humanidade, mas pelo fato de que Deus nos ama a todos. Afinal, nossa dignidade fundamental deriva de sermos imagem e semelhança do próprio Deus, todos nós.

### 5.3 Temperamento e personalidade no processo de treinamento

 **Questão para diálogo: O padrão de obediência ao que vai ser ensinado deve variar de acordo com o temperamento ou sexo da criança? Ou seja, O tímido receberia um tratamento diferenciado do extrovertido? Haveria mais tolerância com condutas inadequadas dependendo do sexo da criança?**

Diferenças de temperamento e personalidade determinarão reações diferentes das crianças frente a cada situação, mas a singularidade de cada criança não deve impedi-la de corresponder ao padrão de obediência estabelecido pelos pais. Cada tipo de temperamento combinado à personalidade tem características que devem ser incentivadas ou desencorajadas, mas independentemente das diferenças de personalidades dos filhos, a educação moral deve ser a mesma, porque os requisitos morais das Escrituras também são os mesmos para todos eles. Portanto, devemos ser cuidadosos em não exercer uma paternidade condicionada pelo temperamento e personalidade de nossos filhos, mas condicionada pelos princípios éticos e morais bíblicos.

### 5.4 Como comunicar

 **Questão para diálogo: Com quem deve se iniciar o processo de conhecimento e interiorização dos princípios e valores da Palavra de Deus? (Dt 6:4-7)**

Os pais não apenas ensinam os princípios de conduta moral, mas os validam no contexto da vida diária.

Ensinar “o que fazer” e “o que não se deve fazer” faz parte da instrução moral, mas, frequentemente, os pais enfatizam “o que não se deve fazer”. Muitos pais se preocupam mais em reprimir o mal em seus filhos do que elevar o bem. Dizem a eles o que é errado e o que não se deve fazer, ao invés de ensinar-lhes o certo e o que se deve fazer. Os pais também têm a tendência de ensinar uma lição moral somente nos momentos de conflito, quando dizem a seus filhos o que não fazer, deixando de aproveitar os momentos que não estão em conflito, quando poderiam treinar seus filhos naquilo que devem fazer.

O treinamento moral negativo deixa um vazio que pode causar um sério comprometimento no futuro. Pelo fato, de colocar ênfase, nas atitudes que devam ser evitadas e, não naquilo que deve ser feito, os

filhos crescem sem saber claramente como se comportar. Como resultado, somente a restrição é interiorizada e não o viver virtuoso. Veja essas referências:

(Pv 1.1-7) Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Eles ajudarão a experimentar a sabedoria e a disciplina; a compreender as palavras que dão entendimento; a viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto; ajudarão a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens. Se o sábio lhes der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação para compreender provérbios e parábolas, ditados e enigmas dos sábios. O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.

(Pv 8.32-36) [A SABEDORIA diz:] “Ouçam-me agora, meus filhos: Como são felizes os que guardam os meus caminhos! Ouçam a minha instrução, e serão sábios. Não a desprezem. Como é feliz o homem que me ouve, vigiando diariamente à minha porta, esperando junto às portas da minha casa. Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor. Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte”.

(Pv 9.9) Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará o seu saber.

(Mq 6.8) Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.

A restrição do erro deve ser acompanhada pela instrução na justiça e pelo encorajamento do viver virtuoso. Ambos devem ser ensinados pelos pais para que a criança tenha uma perspectiva saudável do certo e do errado, do bem e do mal. A restrição do mal e a elevação do bem são os dois lados de uma mesma moeda. Ambas são necessárias no processo de treinamento.

### **Questão para diálogo: os filhos devem ser ensinados a obedecer sem questionamentos às ordens dos pais?**

Os pais frequentemente dizem a seus filhos o que fazer, mas não explicam porque devem fazê-lo. Ou seja, muitas vezes a instrução carece da explicitação do seu fundamento moral e essa é uma das principais razões da dificuldade dos filhos em interiorizar os valores morais.

Por essa razão, os pais devem empenhar-se em contextualizar adequadamente a maioria das ordens que pronunciam, pois é o contexto que permite à criança agir de maneira certa, se ela for treinada com base em princípios e não em regras. Aprender a examinar o contexto de uma situação ajudará a evitar o legalismo na paternidade e o abuso da autoridade paterna. Porém, NÃO se deixe enganar: o contexto nunca é capaz de invalidar o princípio bíblico envolvido, pois ele é sempre verdadeiro; mas é necessário auxiliar a criança numa adequada interpretação do contexto que permita a ela aplicar o princípio bíblico.

Algumas considerações sobre o treinamento moral. O treinamento moral é progressivo; todas as virtudes ensinadas a uma criança desenvolvem-se do geral para o específico. Por exemplo, quando estiver aprendendo a virtude de honestidade, uma criança de três anos primeiramente aprenderá o “Não furtará”. Aos cinco anos, alarga-se a compreensão da virtude. “Não furtará” irá incluir, “Não manipularás uma situação para levar vantagens sobre o brinquedo de outra criança”. Aos sete anos, incluem significados específicos, “Não extorquirás do outro”. Aos doze anos, o significado expande-se mais e o processo continua até que a criança chegue à plenitude dessa virtude. Com a orientação dos pais em cada estágio, a criança irá amadurecer moralmente e o significado da virtude se expandirá.

Sugestões que poderão ser usadas no treinamento moral de seus filhos acerca de:

- fofoca/difamação: Sl 15.1-3; Pv 11.13, 16.28, 17.9 e 18.8;
- raiva/autocontrole: Pv 14.7, 14.29, 15.18, 16.32 e 25.28;
- má língua: Ef 4.29-32; Mt 5.21-22; Tg 3.8-10;
- mentira: Pv 6.16-19, 12.19, 12.22; Ef 4.25; Cl 3.9;
- roubo/restituição: Lv 6.1-5; Nm 5.6-7; Pv 6.30-31, 28.24; Lc 19.8-9;
- vingança/perdão: Mt 18.21-35; Mc 11.25-26; Cl 3.12-14; Ef 4.31-32;
- preguiça: Pv 12.24, 13.4, 15:19, 18.9, 20.4, 24.30-34, 26.13-16; 2Ts 3;
- obediência aos pais: Ef 6.1-2; Cl 3.20;
- orgulho: Pv 8.13, 11.2, 14.33, 16.5, 21.4, 25.27, 29.1; Fp 2.1-11.

## **5.5 Perguntas para revisão**

1. O treinamento moral deve variar dependendo das diferenças de temperamento ou sexo das crianças?
2. Com quem o treinamento moral começa? Por quê?
3. Qual é a diferença entre saber “o como fazer o certo” e saber “o porquê do que deve ser feito”?
4. Por que é importante aprender a examinar o contexto de cada situação?

## **5.6 Esta semana em casa**

1. Procure identificar uma situação em que tenha dado uma instrução moral ou prática a seu filho que o tenha ajudado a reagir de forma correta.
2. Se o seu filho é caracterizado por perguntar o “por quê”, observe se, ao dar a razão moral, isso o ajuda a mudar seu comportamento.

## Cap. 6 A consciência moral do seu filho

Objetivo: Ajudar os pais a entenderem a importância de inculcar princípios bíblicos no coração de seus filhos.

### 6.1 Introdução

Uma consciência moral primária de justiça é inculcada por Deus em todos os homens. É aquela sensação inata de certo e errado e o senso de que há prestação de contas.

(Rm 1.18-21; 2.12-16; 3.9-12,20) Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. [...] Todo aquele que pecar sem a Lei, sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado. Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. (De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.) Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho. [...] Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. Como está escrito: “Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer”. [...] Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

Já uma consciência moral madura só pode ser desenvolvida mediante instrução com base nos princípios da Palavra de Deus. A consciência primária providencia a sensação inata de certo e errado, mas somente uma consciência moral desenvolvida providencia padrões elevados para as ações do dia-a-dia.

É muito importante entender que a sensação natural do certo ou errado não é suficiente para produzir a justiça na vida de uma pessoa. E mesmo que ela venha a desenvolver um padrão moral elevado, ainda não estará justa aos olhos de Deus, pois os esforços humanos nunca são suficientes para produzir justiça.

(Gn 3.17-19) “[...] maldita é a terra por sua causa; [...] você é pó, e ao pó voltará”.

(Jr 2.13) “Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”.

(Tg 1.19-25) Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

Ao contrário:

- foi Deus quem nos escolheu antes da criação para sermos dele;
- pela morte e ressurreição de Cristo, a nossa morte transformou-se apenas na entrada para uma nova vida;
- a iluminação do Espírito Santo nos permite compreender a revelação de Deus, a sua Palavra;
- e é também pela propulsão do Espírito Santo que somos levados a praticar os mandamentos de Deus e a sua justiça.

Quanto a nós, nosso coração ainda sedia certa rebelião contra Deus, mas temos a responsabilidade de concordarmos com a ação do Espírito de Deus e não sermos achados resistindo a ele em função de nossa paixão pelos prazeres desse mundo, mas, deixando nossa tendência anterior, nos dispomos em suas mãos, em culto (serviço) racional, para praticar as boas obras que Deus reservou para nós.

(Gl 5.13-18) Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. Toda a Lei se resume num só mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente. Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

(Ef 2.8-10) Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

(Rm 12.1-2) Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

(Tg 1.19-25) Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus. Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo

de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma. Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

Assim, a verdadeira consistência da consciência moral da criança emerge fundamentalmente da atuação do Espírito. Mas Deus reservou para nós, pais, participarmos de um modo muito especial desse maravilhoso processo de criação de uma vida. E nossos filhos serão muito afetados pelo exemplo que dermos de sujeição a Deus em nossas vidas, e pela fidelidade com que nos dedicarmos a guiá-los ao encontro cada vez mais íntimo com Deus em meio à escuridão de nossa era.

 **Questão para diálogo:** Na sua percepção, de quem seus filhos têm recebido maior influência e instrução: da escola, dos amigos, dos parentes, da secretária do lar, da babá, da televisão ou de vocês, os pais? Você sabe qual é o conhecimento que seu filho tem da Palavra de Deus? Quem tem se ocupado de ensinar a Palavra de Deus aos seus filhos?

## 6.2 O “almoxarifado moral”

Podemos imaginar o coração como sendo um “almoxarifado moral” onde guardamos instruções morais para serem usadas no momento oportuno. Davi diz, no Salmo 119.11: “*Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti*”. Observe os elementos desse Salmo: a) a ação: Davi guardou algo; b) o objeto: a Palavra de Deus; c) o lugar: seu coração; e d) a razão: agradar a Deus.

Na educação dos filhos pequenos, o direito e o dever de gerenciar esse “almoxarifado” pertencem inicialmente aos pais. Os pais são responsáveis por ensinar aos seus filhos os princípios morais que servirão de referencial para que os filhos cresçam capazes de orientar suas ações e reações com base na verdade de Deus, capacitados pela Sua graça.

## 6.3 Processos da consciência

Nossa consciência realiza alguns processos importantes que destacamos:

- **Alerta negativo** (avisar e acusar) – a consciência da criança deve avisar quando ela estiver prestes a cometer um erro, de modo que evitá-lo é uma possibilidade real, completamente ao alcance do coração pecador baseado na força do Espírito Santo (dizer não ao pecado); mas se o erro for praticado, a consciência precisa manter o coração alerta (sentimento de culpa) de que há uma dívida a ser paga (confessar o erro, pedir o perdão, caminhar para longe do pecado);
- **Impulso positivo** (incentivar e aprovar) – a consciência deve incentivar a criança a fazer o que é certo, pela única razão de que é o certo a fazer. Quando faz o certo, a criança se sente aprovada, o que a estimula a tentar o certo mais vezes;
- **O mecanismo de “pesquisa moral”** – diante de circunstâncias que exijam respostas morais, há um mecanismo que faz um levantamento das alternativas morais conforme as experiências passadas, os aprendizados consolidados e os exemplos de vida conhecidos e nos quais se põe confiança, principalmente dos pais. Não havendo material suficiente, permanecerá a dúvida e as ações tenderão a concentrar-se no atendimento dos desejos carnis. Caso seja obtida resposta para a pesquisa, haverá uma boa chance de que as ações e reações serão orientadas com base nela.

## 6.4 O ensino positivo e o proibitivo

A consciência moral pode ser desenvolvida por meio de ensinamentos positivos e de ensinamentos proibitivos. O ensino proibitivo é predominantemente utilizado nos primeiros anos da criança, e inclui as advertências, restrições, punições e consequências. Já o ensino positivo inclui a instrução, o encorajamento e o reforço. Esse tipo de ensino ocorre predominantemente após a infância. Ambos os métodos são necessários para o desenvolvimento de uma consciência moral saudável. Por isso, a ênfase exagerada ou a completa exclusão de um deles não será saudável em qualquer fase do crescimento.

Os pais precisam aprender a transitar bem entre o ensino proibitivo e o ensino positivo – estas são mais duas linguagens do amor – para não prejudicar o desenvolvimento do raciocínio moral da criança. Sem isso, a criança se torna frustrada sem saber se as suas ações são certas ou erradas.

 **Questão para diálogo:** Com relação à instrução que damos aos nossos filhos, o que tem predominado: a orientação quanto ao que não fazer ou a orientação quanto ao que se deve fazer?

## 6.5 Sinais de saúde da consciência

De modo bem genérico, podemos dizer que uma consciência moral saudável é aquela que se pauta

pelo valor intrínseco do bem que pratica, afastando-se naturalmente do mal que não tem valor intrínseco. Ao contrário, uma consciência moral doentia é aquela que se guia pelo medo de fazer o que é errado, ou pela necessidade de provar ser capaz de fazer algo certo. A diferença básica é a motivação: na primeira a motivação é a EXPRESSÃO, mas no segundo caso, a motivação é a NECESSIDADE.

Na motivação por EXPRESSÃO, o ser humano age não porque é obrigado ou porque está sob algum tipo de ameaça (divina, por exemplo), mas age por alegria no coração e como reflexo da profunda gratidão e amizade para com Deus. Na motivação por NECESSIDADE, o ser humano age porque está sob algum tipo de ameaça (morte, medo, suprimento, cobiça, vingança etc.) e procura incessantemente aliviar essa necessidade, mas nunca encontra satisfação suficiente.

Para desenvolver uma consciência moral saudável na criança, os pais devem procurar ensinar as razões de muitas coisas serem certas e as razões porque outras são erradas, ou seja, ensinar os princípios. Assim, eles estarão encorajando a fazer o certo e não somente desencorajando a prática do mal. Além disso, desenvolvimento de uma consciência moral saudável também depende de que os pais sejam bons modelos das qualidades que recomendam.

Já a consciência moral proibitiva é aquela que diz *“tenho de fazer isso, senão serei punido”*. A motivação para fazer o certo não está no amor à virtude, mas no medo da punição. A consciência moral proibitiva não é uma consciência culpada, mas o estado contínuo de uma culpa em potencial. A criança assim treinada mantém-se presa a uma Lei e não desfruta da liberdade recebida em Cristo, mas vive a sua vida como se estivesse sempre prestes a cometer o pecado e seu sentimento mais frequente é o medo. Mas o maior pecado da criança assim treinada é o de tentar fazer-se justa aos seus próprios olhos.

Como os pais contribuem para a formação de uma consciência proibitiva em seus filhos?

- manipulando o filho ao provocar o medo de perder o amor da mamãe e do papai, o amor condicional torna-se o fator motivador para o comportamento correto;
- manipulando a consciência ao fazer com que a criança se sinta culpada, a culpa torna-se o fator motivador para o comportamento correto, e, no afã de não se sentir culpada, a criança busca corresponder ao que é exigido.

Nesses casos, os pais não oferecem as razões morais para o comportamento. Como resultado, o medo constante da punição, da reprovação e da rejeição torna-se o fator motivador do comportamento correto, e não o amor à virtude. Alguns pais manipulam seus filhos porque é uma maneira fácil de obter controle sobre o comportamento. Mas este é um método preguiçoso, cruel e desumano de paternidade, além de ser inefetivo. Os efeitos de uma consciência proibitiva podem durar a vida toda. Você tem uma consciência assim?

 **Questão para diálogo: muitas vezes indicamos aos nossos filhos a regra (lei), mas não ensinamos o princípio moral que a motivou. Ensinar a regra é o suficiente para a formação moral deles?**

## 6.6 Para refletir e orar

Em que aspectos você deseja que seus filhos sejam semelhantes a você e em quais não? Quando falha em ser um exemplo, como pai ou mãe, de acordo com os padrões bíblicos, você acha difícil reconhecer isso diante de seus filhos, se arrepende e pedir perdão? Ore para que Deus lhe capacite a ser um exemplo da prática dos valores bíblicos de maneira que conduza seus filhos a se identificarem com você e sejam, também, bons exemplos para os outros.

## 6.7 Perguntas para revisão

1. “A consciência primária fornece uma sensação de certo e de errado e a consciência moral fornece os padrões”. Explique a diferença.
2. Explique a relação entre o “almoxarifado moral” e o “mecanismo de pesquisa da consciência”.
3. Por que é importante fazer a transição do ensino negativo para o positivo?
4. O que os pais devem fazer para desenvolver uma consciência saudável em seus filhos?
5. A consciência proibitiva é uma consciência culpada? Explique a sua resposta.
6. Relacione três práticas negativas que levam os pais a criarem uma consciência proibitiva nos filhos.

## Cap. 7 O respeito pelas autoridades e pais

Objetivo: Ensinar os filhos a respeitarem as autoridades e os pais.

### 7.1 A autoridade

A autoridade é um conceito totalmente bíblico. Devemos respeitar as autoridades e treinar nossos filhos a fazerem o mesmo. Veja:

(Gn 1.26) Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

(Rm 13.1-3) Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos. Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá.

(Ef 6.1-4) Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. “Honra teu pai e tua mãe”, este é o primeiro mandamento com promessa “para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra” e pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.

(Hb 13.7a) Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus.

(1Pe 2.13-14,17) Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema, seja aos governantes, como por ele enviados para punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem. [...] Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.

Submeter-se à autoridade também significa honrar os outros. Quando respeitamos, honramos e vivemos de acordo com a autoridade, estamos na realidade deslocando o eixo de nossa atenção de um egoísmo doentio para uma percepção de que Deus providenciou autoridades sobre nós para o nosso próprio bem. A submissão à autoridade é mais do que um ato externo de sujeição. É uma atitude de aceitação de que, por vontade e bondade divina, essa pessoa foi colocada sobre nós.

Por que Deus coloca pessoas em posição de autoridade?

- sem a autoridade, haveria caos, confusão e destruição. Por exemplo: se não houvesse autoridade governando o trânsito nas cidades, todos os cruzamentos se tornariam uma armadilha mortal;
- se não houvesse autoridade, quem iria punir os malfeitores e trazê-los à justiça (Rm 13.4)? Quem protegeria o inocente? Quem iria garantir que o leite é realmente pasteurizado ou que a comida é realmente saudável? Quem protegeria seus direitos, suas economias e seus investimentos?

 **Questão para diálogo:** Como você reage às diferentes formas de autoridade diante de seus filhos? Quando um aviso diz, “Não pise na grama”, você o ignora? Quando recebe um aviso de advertência da escola, você critica o professor diante de seu filho? Como sua atitude de respeito ou desrespeito a autoridade tem influenciado seus filhos positiva ou negativamente?

### 7.2 O reconhecimento da autoridade dos pais

A forma pela qual os pais reagem à autoridade estabelece um padrão que seus filhos seguirão, pois o exemplo dos pais reforça e dá credibilidade à instrução.

O respeito pelos pais é objetivamente ensinado na Bíblia como uma das regras mais importantes a seguir:

(Êx 30.12) Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o senhor teu Deus te dá.

Quando os filhos não são ensinados a obedecerem e a honrarem seus pais, eles sofrerão sérias consequências. A Bíblia ensina isso com veemência:

(Êxodo 21.15,17) Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto. [...] Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto.

(Provérbios 30.17) Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos.

Deus leva a paternidade muito a sério, pois a paternidade humana é o símbolo implantado por Deus para revelar-nos a natureza da paternidade divina para conosco. Além disso, é o principal método para trazer conhecimento da verdade de Deus, mesmo que superficial, aos filhos e as regras de uma vida boa e produtiva. Por isso, os pais não devem permitir que seus filhos zombem da posição que ocupam. Filhos não obedecerão, respeitarão ou honrarão a seus pais se não forem instruídos e treinados para isso. Essas atitudes de obediência, respeito e honra são contrárias à natureza deles. Eles devem receber o treinamento e a orientação dos próprios pais, pois a natureza pecaminosa da criança a torna incapaz de governar a si mesmo.

Em resumo: o quinto mandamento bíblico refere-se diretamente aos pais como ordenadores básicos

da justiça de Deus na vida dos filhos, para o bem deles. Portanto, jamais subestimem a importância de suas posições, pais, na vida de seus filhos.

### 7.3 A mudança no exercício da autoridade com o crescimento dos filhos

**Durante a infância**, o exercício da autoridade deve guiar a criança por meio de ensino, testemunho, encorajamento, reforço, restrição e punição. Essa autoridade sempre deve ser exercida com amor, ou seja, para atender às necessidades dos filhos, e não às necessidades dos pais. Lembre-se que o alvo da paternidade é ser fiel a Deus e refletir o caráter dEle diante de seus filhos, de modo a apresentar a eles o conhecimento de Deus, educá-los no caminho da salvação, convencê-los da verdade e da relevância dos princípios bíblicos e levá-los a um procedimento moral e socialmente responsável.

Nessa fase, os pais determinam quando o filho deve comer, dormir, ficar acordado, tomar banho ou brincar. Esta supervisão rigorosa só é absolutamente necessária durante os primeiros anos, pois a criança não sabe como dirigir a sua rotina para o seu próprio bem. Porém, à medida que os filhos crescem e se tornam efetivamente mais responsáveis, os pais não precisarão controlar a rotina deles na mesma amplitude que o faziam nos anos anteriores, pois se os filhos demonstram um comportamento constante, maduro e responsável em algumas áreas, o comando dos pais nessas áreas pode gradativamente deixar de ser necessário ou imprescindível. Isso significa que o controle precisa ser reduzido à medida que os filhos amadurecem, e os pais sábios devem mudar o enfoque do exercício da autoridade sobre seus filhos de modo a prepará-los para adquirirem total independência de governo quando chegarem à fase adulta.

**Durante a adolescência**, entramos na fase final de treinamento dos filhos. O treinamento anterior deve tê-los preparado para exercer sobre si mesmos um governo básico eficiente. Se o adolescente alcançou essa governabilidade básica (cumprir todas as obrigações básicas com disciplina e refrear seus instintos de autogratificação e autolegislação em favor do uso da verdade de Deus), a adolescência poderá ser um prazeroso período para obter dos pais o ensinamento acerca das questões mais profundas e complexas da vida madura.

Nessa fase, o controle já não deve ser o foco do exercício da autoridade dos pais. Com os laços de confiança muito bem estabelecidos durante a fase da infância pelo exercício da autoridade saudável com coerência de testemunho (sendo modelo e exemplo de vida para os filhos), o período da adolescência será recheado de oportunidades para o exercício de uma nova faceta da autoridade: a liderança inspiradora. Nesse tipo de autoridade, a preocupação dos pais não é mais centrada no controle, mas na expansão das aplicações, ao mundo real, dos conceitos e princípios morais aprendidos na infância e na construção de uma motivação sólida nos filhos para viver uma vida fiel e para enfrentar com sabedoria um mundo real que é tão inconsistente com a justiça de Deus. O foco do treinamento dos filhos deve estar em ensiná-los a submeter seus corações e mentes à verdade de Deus, mesmo quando as sugestões do mundo (e de Satanás) fazem a verdade de Deus parecer antinatural.

### 7.4 Dever, obediência e submissão. Liberdade, devoção, honra e glorificação

Existe ordem no universo criado por Deus. Isto implica que o bom funcionamento do universo e das nossas ações em relação à realidade que nos envolve depende de entendermos a ordem (organização) criada por Deus e nos sintonizarmos com ela. De nada adianta nos rebelarmos contra essa ordem, pois esse conflito sempre seria desfavorável a nós, já que o universo e sua ordem não mudarão apenas por causa de nossos desejos.

Assim, existem regramentos construídos por Deus desde o início da criação. Um dos mais importantes é o papel dos pais na condução dos filhos ao conhecimento de Deus. Veja que este é um dos elementos importantes apresentados em Gênesis:

(Gn 2.24) *Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.*

A implicação do texto hebraico acima é que antes de se unir à sua mulher, um homem estava SOB a tutela de seu pai e sua mãe. E isto ANTES DO PECADO!!! Portanto, o papel dos pais de autoridade sobre os filhos está estabelecido desde o início da criação. Porém, ao atingir a maturidade necessária, um homem precisa DEIXAR pai e mãe e unificar-se com sua esposa, ou seja, assumir o seu próprio mandato de domínio.

Este pequeno texto de Gênesis, aliado ao mandamento de honrar pai e mãe, introduz importantes lições:

- É dever dos filhos obedecer a seus pais, enquanto não se casaram para formar outro núcleo familiar. Obedecer é não se opor, mas fazer a vontade de alguém, no caso, os pais;

(Cl 3.20) *Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor.*

(Ef 6.1) Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.

- É dever dos filhos honrar a seus pais, e isto deve perdurar enquanto um filho for vivo. Honrar é agir de tal modo que o nome dos pais seja reconhecido por todos e engrandecido perante todos.

(Ef 6.2-3) Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

Portanto, obedecer e honrar aos pais são dois mandamentos. Mas qual a diferença?

A obediência ocorre em primeiro lugar. Ela pode ser um ato de simples fé de que a ordem dada é boa. Por exemplo, Noé obedeceu a Deus e construiu uma arca, mesmo que tal ordem parecesse a mais absurda de todas, por 100 anos de sua vida. Ele realmente teve muito tempo para desconfiar da ordem, mas não o fez: isso o salvou e a toda a sua família. A obediência estrita a Deus e, conseqüentemente, aos pais é uma excelente forma dos filhos se aproximarem da verdade de Deus quando ainda são novos demais para entendê-la. Mesmo assim, são abençoados por ela. Como Deus é providente!

A honra ocorre depois, com a chegada da maturidade. Na medida em que, por fé, os filhos obedecem a seus pais, por causa da ordem de Deus, vão gradativamente tomando conhecimento das razões porque a verdade de Deus (as suas leis) é boa. A própria experiência dos filhos no exercício auxiliado da obediência irá testemunhar quão boa é a vontade de Deus (Rm 12.1-2).

Qual é, portanto, o propósito da obediência? É ser um mestre temporário, que conduz a criança a moldar-se, através de meios externos, até que ela esteja moralmente preparada para obedecer e honrar, dirigida pelos valores e princípios bíblicos guardados em seu coração, capacitada pela graça de Deus. Ou seja: gradativamente, a criança irá, pela experiência e maturidade, deixar de apenas obedecer, para também honrar a seus pais.

Os filhos crentes de pais sem compromisso com a verdade de Deus também devem obedecer e honrar a seus pais, visto que mesmo aqueles pais sem compromisso com Deus, pela graça de Deus, ainda são autoridades e representantes de Deus na vida dos filhos.

(Mt 7.7-11) Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

(Rm 13.1-7) Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. É necessário que lhes estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

Depois que os filhos deixam “o ninho” (é para isso que criamos nossos filhos, para deixar a nossa casa e assumirem a responsabilidade pela casa deles!), Deus requer que eles permaneçam honrando a seus pais. Mas os pais afetarão em muito a qualidade dessa honra, em função da maneira como estão criando seus filhos hoje.

Portanto, não roubem de seus filhos a alegria e a benção de lhes honrarem. A honra cheia de alegria deve ser um legado que todos os pais cristãos devem deixar para seus filhos, não importa que tipo de relacionamento tiveram com seus próprios pais. A única questão a partir desse ponto é: Que tipo de relacionamento vocês terão com os seus filhos?

## 7.5 Perguntas para revisão

1. Por que é importante que algumas pessoas ocupem posição de autoridade?
2. Em que período os pais devem usar sua autoridade para liderarem os filhos? Por quê?
3. Que tipo de liderança os pais devem usar no relacionamento com filhos adolescentes? Por quê?
4. Explique o propósito da obediência na vida de uma criança.
5. Explique a diferença entre o simples obedecer e o honrar aos pais.

## 7.6 Esta Semana em Casa

Avalie o seu próprio relacionamento com seus pais. Você os honra? Avalie seus motivos.

## Cap. 8 O respeito pelos mais velhos e companheiros

Objetivo: Ensinar os filhos a respeitarem os mais velhos, companheiros e irmãos.

### 8.1 Introdução

O fato de Deus ter criado o homem como um ser social exige dele uma sensibilidade moral em relação aos outros membros de nossa sociedade, inclusive aos mais velhos. No passado, os pais ensinavam os seus filhos a respeitarem os mais velhos, pois a idade era uma instituição honrada. Hoje, em que pese o surgimento de vários grupos com atuação direcionada para a terceira idade, a nossa sociedade demonstra apenas tolerar a presença dos mais idosos, mas nem sempre respeitar ou honrar. Para muitos, os idosos representam um fardo para a sociedade atual.

 **Questão para diálogo: Como os idosos poderão perceber que nós e nossos filhos os respeitamos e honramos?**

### 8.2 O respeito pelos mais velhos

Honrar e respeitar os mais velhos é uma forma de expressar honra a Deus.

(Lv 19.32) Diante das câs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus: Eu sou o Senhor.

 **Questão para diálogo: E quando a criança ainda é bem pequena, biologicamente ou aos olhos dos pais, eles devem insistir para que ela demonstre respeito aos mais velhos, ou seria melhor esperar que ela amadureça mais para lhe ensinar a esse respeito?**

Respeitar os mais velhos é uma ordem bíblica. Devemos ensinar isso aos nossos filhos. Porém, os filhos necessitam de exemplos que os ajudem a apropriar-se desse princípio. Eis aqui alguns exemplos de respeito para com a idade: abrir a porta; honrar os mais velhos nas refeições; e oferecer seu assento. Estes são gestos simples que a maioria dos pais aprendeu quando criança, de modo que pode transmiti-los a seus filhos. Insistir nessas ações e ensinar os princípios que estão por trás da instrução ajuda no processo de cultivar atitudes e valores corretos em seus filhos. Para os adultos, as convicções precedem as ações. Mas, para as crianças, são as ações que precedem as convicções. Os pais devem insistir no comportamento apropriado, mesmo que a criança ainda não compreenda a razão por trás de suas ações.

Outra maneira de demonstrar respeito pelos mais velhos está no uso dos pronomes de tratamento, como senhor, senhora, seu, dona, mamãe, papai, vovô, vovó, tio, tia etc. Todos esses meios, quando apropriados, estimulam o princípio de respeito à idade, pois a criança reconhece que o tempo não lhe permitiu ser igual aos mais velhos. Não se trata de um imperativo, mas de uma atitude que pode ser cultivada na família.

### 8.3 O respeito pelos colegas e irmãos

 **Questão para diálogo: Um irmão deve ter ascendência sobre o outro por ser mais velho? Seria ele por isso digno de ser respeitado pelos irmãos mais novos?**

Na maioria das comunidades modernas, não há razões para diferenciar o filho primogênito dos demais, mas no passado, essa diferenciação era necessária, uma vez que o primogênito estava destinado a suprir a necessidade de liderança sobre a família quando o patriarca viesse a falecer, no contexto dos grupamentos patriarcais de pessoas. Essa liderança era necessária para manter o agrupamento coeso, para prover proteção contra os ataques de outros grupamentos e prover mantimento para todos.

Com raras exceções, essa diferenciação do primogênito não é mais necessária, pois a longevidade atual (com saúde) permite que os pais completem todo o ciclo de formação e estabilização inicial da vida econômica de seus filhos. Por essa razão, também não existem argumentos suficientes para que o irmão mais velho tenha ascendência sobre os mais novos. Mas, nos raros casos em que os pais delegarem, com justiça, responsabilidades especiais ao filho mais velho, o primogênito também deverá ter a autoridade respeitada, além da justa compensação, inclusive financeira e patrimonial, pelas responsabilidades adicionais. Exceto nesses casos especiais, os filhos devem ser considerados iguais<sup>6</sup>, e devem tratar-se entre si como colegas.

Um colega é alguém da mesma categoria ou posição. Por esta definição, a palavra colega pode incluir os irmãos e irmãs, como também os amigos e os colegas de classe. Há dois princípios que devem nor-

<sup>6</sup> Obviamente, o desenvolvimento diferenciado de maturidade e competências pessoais produz algumas diferenças entre os irmãos que podem (e devem) ser espontaneamente reconhecidas no seio familiar, por exemplo: o filho que é mais capaz de lidar com dinheiro, o filho que é mais capaz de tratar de situações de conflito etc. Esse reconhecimento, entretanto, nunca deve servir para que os demais filhos relaxem na sua necessidade de desenvolver tais competências e maturidade, mas deve servir de modelo do bem potencial que há em cada filho pela graça de Deus.

tear o relacionamento entre colegas:

- investir conscientemente no desenvolvimento de amizades sadias e profundas. Esse investimento consciente é o maior treinamento que seu filho terá para aprender a relacionar-se no mundo dos adultos. Ensine seus filhos a investirem especialmente no relacionamento com os irmãos;
- importar-se com o colega, nas boas e más ocorrências. O seu constante encorajamento para desenvolver essa “percepção do outro” em seus filhos pode fazer a diferença entre as brigas contínuas entre os irmãos e um lar cheio de paz.

## 8.4 Considerando os outros

Ensine seus filhos a serem sensíveis aos sentimentos de seus colegas ou de outras pessoas próximas. Ensinar a sensibilidade aos outros é mais do que simplesmente controlar o comportamento hostil: é reconhecer a imagem de Deus nos outros. Isso implica em ter consideração para com aqueles que estão ao nosso redor.

(Fp 2.3) [...] considerando cada um os outros superiores a si mesmos.

(Cl 3.13) [...] suportai-vos uns aos outros.

(Rm 12.10) [...] preferindo-vos em honra uns aos outros.

(Rm 13.8) [...] ameis uns aos outros.

(Tt 3.2) [...] dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

Lembre-se que, em Cl 3.13, a expressão “*suportai-vos uns aos outros*” jamais significa “*aturem uns aos outros*”, mas sim “*providenciem pessoalmente o suporte necessário uns para os outros, com responsabilidade*”.

 **Questão para diálogo:** Quando seu filho lhe interrompeu de forma brusca enquanto você conversava com alguém, qual foi o seu sentimento para com seu filho e para consigo? Isso já aconteceu com você?

Uma maneira prática de demonstrar respeito pelos outros é saber aguardar sua vez para interromper uma conversa. A isto chamamos de “regra da interrupção”. Aqui estão alguns benefícios da regra da interrupção:

- torna-se um meio de comunicação para a criança honrar aos outros, enquanto, ao mesmo tempo comunica as suas necessidades aos pais;
- a criança aprende a confiar que os pais irão suprir as suas necessidades de uma maneira ordenada;
- ajuda a criança a desenvolver a disciplina da paciência;
- reforça o lado positivo da consciência da criança por meio da aprovação que vem do coração e de outras pessoas;
- comunica às outras pessoas os padrões de respeito e honra que você e sua família estão vivendo.

Há muitas outras atitudes práticas que demonstram respeito pelos outros. Por exemplo, empurrar a cadeira quando deixar a mesa; honrar os convidados em sua casa, ensinando os filhos a ficarem de pé. Pense em outros exemplos.

## 8.5 A timidez e o respeito

A timidez não é uma desculpa aceitável para o desrespeito. A vergonha em si não é certa ou errada, mas possui limites morais. Ela não pode ser usada como uma desculpa válida, porque os traços do temperamento não isentam uma criança do dever de ter reações morais corretas. Se alguém diz “– Bom dia!”, ao seu filho, a resposta mínima correta deve ser “– Bom dia!”. Todas as crianças podem aprender reagir educadamente, a despeito de qualquer inclinação de seus temperamentos e personalidades. Cremos que a determinação paterna e a disposição em ensinar as cortesias básicas têm grande influência nos resultados alcançados.

## 8.6 O respeito pela propriedade

O ensino do respeito pela propriedade começa em casa. É dever de todos os pais inculcar em seus filhos um alto grau de respeito pelos direitos de propriedade dos outros. Esse processo começa pelo respeito à pessoa. O objeto não é a base do respeito, mas sim o proprietário. Considerando-se o proprietário como o objetivo do respeito, eliminam-se alguns juízos de valor casuísticos que levam ao respeito condicional. Por exemplo, não se deve jogar lixo na propriedade de outra pessoa, independentemente do estado de conservação da mesma, embora esse ato possa passar despercebido num terreno mal cuidado.

Muitos avaliam erroneamente o valor de um objeto baseado no seu uso. Ao terminar de colocar suas compras no carro, você retorna o carrinho para o seu devido lugar? Não? Por quê? Como devo me comportar em relação ao direito dos outros de usar o mesmo carrinho que usei? Não devemos deixar o carri-

nho entre dois carros estacionados, porque ao sairmos, não temos mais controle sobre o carrinho de compras. E se o vento empurrar o carrinho em direção à rua ou a um outro veículo? Imagine retornar ao estacionamento e encontrar um carrinho de compras prensado em seu carro. Como você se sentiria? Provavelmente se sentiria ofendido. Levar o carrinho de compras de volta ao seu devido lugar ou para frente do supermercado é uma outra forma de ser cortês com todos os homens (Tito 3.2). Devolver o carrinho não é o princípio, mas o meio de cumprir o princípio de respeito pelo outro e pela propriedade do outro.

Para verdadeiramente respeitar a propriedade do outro, uma pessoa deve compreender a relação entre o trabalho e o valor. O trabalho define o valor. Receber um objeto sem trabalhar ou pagar por ele limita uma completa apreciação do mesmo. A criança que trabalha para ganhar dinheiro e comprar uma bicicleta terá uma apreciação maior do valor da bicicleta do que a criança que ganha uma bicicleta como presente. Pode-se prever que a percepção de mordomia da primeira criança será maior, uma vez que o valor da bicicleta está intimamente relacionado com o trabalho que ela executou.

Recomendamos que o trabalho apropriado seja parte do treinamento da criança. O trabalho pode ser dividido em duas categorias gerais - o trabalho por dever e o trabalho remunerado.

Trabalhar por dever relaciona-se à responsabilidade individual para com a família, tal como alimentar o cão, arrumar a cama, guardar os brinquedos e lavar as louças. O trabalho por dever não é realizado por dinheiro, mas para ajudar a equipe. Todos fazem algo para apoiar a família. Com o fim de treinar seus filhos nessa área, envolva-os nas tarefas domésticas, até onde for possível, levando em consideração a idade, para assegurar o bem-estar deles. Que tal elencar algumas tarefas domésticas que seus filhos possam realizar? Por exemplo, levar o lixo para fora, lavar calçados etc.

O trabalho remunerado é realizado para se ter uma compensação financeira. Isso ocorre quando uma criança procura por um trabalho extra com o objetivo de comprar alguma coisa específica. Esse tipo de trabalho dá um valor real ao dinheiro. O desafio está em definir algo que seu filho possa fazer, de modo a receber uma justa remuneração pelo trabalho realizado, sem que venha a fazer algo que seja uma obrigação dele como membro da família. Por exemplo, arrumar o quarto não é uma tarefa estranha às atividades cotidianas de uma família, não devendo, por isso, ser remunerada.

Ensinar o respeito pela propriedade começa bem antes que a criança tenha idade suficiente para trabalhar como empregada. Comece com o básico: não deixe que seus filhos quebrem os brinquedos de outras crianças, brinquem atrás da cortina do seu vizinho, pulem em cima dos móveis ou de qualquer outra maneira, desrespeitem a sua propriedade ou a de outra pessoa. O ensino do respeito pela propriedade e pelo domínio do outro requer que o treinamento comece primeiro com os pais.

## **8.7 O respeito pela natureza**

Devemos respeitar a natureza, porque foi criada por Deus. Desde o princípio, Deus concedeu ao homem o domínio sobre toda a criação. O problema não é o direito do homem, mas a integridade com a qual administra esse direito. É dever do homem ser um mordomo da criação e isso implica em protegê-la e cuidar dela. Devemos extrair dela o que necessitamos, mas, ao mesmo tempo, alimentá-la e dar-lhe de volta tudo o que precisa, para que se torne ainda mais frutífera agora e para as futuras gerações. Assumir o domínio da criação não significa destruir a natureza, mas sim, preservá-la. Devemos respeitar a natureza por causa da preciosidade dos outros e em respeito ao seu Criador.

## **8.8 Perguntas para revisão**

1. Por que os pais não devem esperar até que os seus filhos desenvolvam a compreensão das virtudes bíblicas para exigirem um comportamento correto?
2. Por que a timidez não pode ser usada como uma desculpa válida para o desrespeito?
3. Com respeito ao uso de Sr. e Sra. o que se quer dizer com a declaração “O tempo não permitiu que uma criança seja igual ao adulto”?
4. Como você pode ensinar seus filhos a serem sensíveis às necessidades de outras pessoas?

## **8.9 Essa semana em casa**

Nessa semana, ensine o seu filho a usar a regra da interrupção.

## Cap. 9 Princípios de obediência

Objetivo: ajudar os pais a obterem a obediência total e imediata dos filhos.

Princípio-chave: A obediência imediata não é um problema para a criança tanto quanto é para os pais. Para alcançar tal padrão, os pais são chamados à perseverança.

### 9.1 Obediência

A obediência é absolutamente essencial para o governo apropriado da família.

(Ef 6.1) Filhos, obededei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.

(Cl 3.20) Filhos, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor.

É muito importante ensinar os filhos a obedecer, pois só assim o treinamento que os pais dão aos filhos pode ser bem aproveitado. Ensine-os a obedecer da maneira certa: imediatamente, completamente, sem desafio e sem murmuração. Surpreendentemente, muitos pais têm demonstrado mais dificuldade em exigir a obediência do que seus filhos demonstram em obedecer. Treinar a obediência e a disciplina é uma questão de fé: a disciplina, que hoje não é tão evidente, poderá ser alcançada no futuro, caso os pais perseverem no treinamento.

Haverá ocasiões em que seu filho firmemente rejeitará ou fará oposição às suas instruções. O que se deve fazer? Os pais devem treinar, encorajar, corrigir e ensinar seus filhos de acordo com o padrão bíblico.

 **Questão para diálogo: É válida a atitude de dar ordens humilhantes aos filhos apenas para testar o reconhecimento da autoridade paterna?**

Colossenses 3.20 deixa clara a exigência de Deus quanto à obediência aos pais. Porém, há uma advertência logo a seguir no versículo 21:

(Cl 3:21) Pais não irriteis os vossos filhos para que não fiquem desanimados.

Certamente haverá situações em que, aos olhos de seu filho, sua ordem parecerá injusta e inoportuna. Porém, se o filho não obedecer aos pais estará violando o padrão apresentado no versículo 20, exceto, é claro, quando uma ordem claramente violar um mandamento de Deus ou uma disposição legal.

A advertência aos pais no versículo 21 não compromete a determinação apresentada para os filhos no versículo 20. Os pais não devem exercitar a sua autoridade sem refletir, pois a autoridade bíblica não é fria, insensível, arbitrária, caprichosa ou inconsistente. Assim, a obediência exigida pelos pais deve objetivar o treinamento dos filhos na lei de Deus, e não ao atendimento de caprichos pessoais dos pais.

### 9.2 Como os pais erram no ensino da obediência?

 **Questão para diálogo: É válida a atitude de dar uma ordem e então contar até três para que a criança obedeça?**

Por que a criança obedece na terceira vez e não na primeira? A razão é que somente na terceira vez, finalmente, os pais estão determinados a obter a obediência. Essa falta de firmeza moral e determinação dos pais é o que prejudica a obediência. Quando os pais definem claramente para a criança o padrão de obediência que deve ser observado, ela saberá quando e porque será corrigida. Na ausência de um padrão, a correção se torna algo subjetivo. Isto é, as consequências não estão relacionadas diretamente com a desobediência, mas com o estado emocional e o capricho momentâneo dos pais.

 **Questão para diálogo: É válido prometer presentes/recompensas pela obediência como uma forma de incentivar os filhos a serem obedientes?**

Alguns exemplos de comportamentos dos pais que demonstram a inexistência da adoção de um padrão para a obediência:

- o pai ameaçador/repetitivo;
- o pai que suborna é aquele que negocia com seus filhos na esperança de obter a obediência. Usa o suborno, ameaças ou até táticas amedrontadoras para obter o controle temporário do comportamento dos filhos. Os filhos acabam obedecendo somente por interesse;
- o pai que negocia em conflito é aquele que se caracteriza por aceitar sempre um acordo negociado. Esse comportamento prejudica seus esforços para conduzir o filho à obediência na primeira vez. Se tudo é negociável, então nenhuma instrução é absoluta;

Os filhos podem ser recompensados pela sua obediência, mas não devem ser obedientes para receberem uma recompensa. A falha dos pais em não manter um padrão consistente induz o filho ao pecado,

fazendo-o pensar que vai poder escapar de qualquer situação. Assim, a inconsistência na determinação dos pais produz o desprezo pelo padrão de obediência.

### 9.3 Princípios de instrução

 **Questão para diálogo: Como saber se os filhos entenderam o que mandamos fazer?**

Como comunicar as instruções aos filhos?

- quando você instruir o seu filho sobre algo que requer uma resposta ou uma ação, você deve esperar uma resposta imediata e completa;
- não dê uma ordem a não ser que você queira que ela realmente seja obedecida;
- quando der instruções, assegure-se de dizer exatamente o que você quer e espere que a instrução seja cumprida.

Você quer que seu filho vá para a cama? Então, não dê instruções como se fosse uma pergunta com opções de escolha (p.ex.: *“Filhinho, não está na hora de dormir?”*). Pelo contrário, dê a sua instrução como uma ordem a ser obedecida (p.ex.: *“Filhinho, já está na hora de dormir! Então vamos dormir agora!”*). As instruções paternas devem ser diretas (dizendo à criança o que fazer) ou restritivas (dizendo à criança o que não fazer). Ambas requerem uma obediência imediata, de acordo com as instruções.

 **Questão para diálogo: Se a criança está terminando de assistir a um desenho na TV, devemos impor que ela interrompa o que está fazendo para nos obedecer em um comando, ou devemos dar a ela a oportunidade de terminar de assistir o desenho se possível?**

Sugerimos três formas de melhorar a sua comunicação para ajudar seus filhos a obedecerem:

- dar um aviso de cinco minutos. É razoável que uma instrução paterna que interrompa ou ponha fim a uma atividade deva ser precedida por um aviso e um prazo para mudança de contexto sem causar desconforto desnecessário;
- levar em conta o contexto da ordem. Dar ao filho a oportunidade de entender o contexto da ordem evita que a obediência à primeira vez se torne uma atitude legalista e ajuda a determinar como fazer um julgamento moral sobre o comportamento do filho;
- contato do olhar e a resposta verbal. Quando der uma instrução face a face, requeira o contato pelo olhar, isso ajuda a criança a se concentrar e a processar as instruções. Estimular uma confirmação do entendimento (*“Sim, mamãe...”* ou *“Sim, papai...”*) facilita o desenvolvimento moral saudável, ajudando no processo de focalizar e concentrar. A criança que fica olhando para o canto da sala em vez de olhar para sua mãe ou para seu pai geralmente tem dificuldade em obedecer. Se uma criança responde verbalmente quando é chamada, mas não vem, está desobedecendo. Essa criança está negligenciando a obediência imediata. Quando a criança está concentrada em alguma atividade, o tom de voz dos pais precisa ser ajustado a fim de interromper a concentração da criança e direcionar a sua atenção para a ordem dos pais.

De vez em quando podemos repetir uma ordem, porém devemos trabalhar na direção de um padrão correto: a resposta na primeira vez, sem a necessidade de repetição. Algum dia, a resposta à primeira vez poderá salvar a vida de seu filho. Você pode ensiná-lo a sintonizar-se em você, em vez de desconectar-se! É apenas uma questão da sua disposição de ensinar.

Quando uma criança desobedece continuamente, ela está em pecado. Quando os pais continuamente reforçam essa desobediência, eles estão em pecado.

### 9.4 Objetivo da iniciativa autogerada

As crianças podem agir em um dos quatro níveis de iniciativa:

- **iniciativa autogerada:** é quando a criança responde às necessidades sem estímulo ou instrução. Quando o filho responde às necessidades sem prévia instrução, os pais podem expressar a sua gratidão de maneira verbal e física. Os pais podem reforçar esse comportamento com recompensas, mas sem fazer disso uma regra e sem cometer exageros, pois o que a criança deve aprender a valorizar é a consideração que a recompensa representa e não a recompensa em si;
- **iniciativa estimulada:** é quando a criança responde após receber instrução. A atitude com que o seu filho acata as instruções é decorre da maneira como respeita a sua autoridade e liderança. Os pais podem até forçar a ação, mas devem priorizar o moldar a atitude. Há tarefas que não gostamos de fazer e isso também é verdade em relação aos nossos filhos. O desafio é este: *“Com que atitude aceito a minha parte da responsabilidade?”* Seu filho não precisa vibrar de entusiasmo quando tiver que levar o

lixo para fora, mas a atitude dele deve ser de aceitação da responsabilidade que está associada com o fato de ser um membro da família;

- **iniciativa forçada:** é quando a criança responde à instrução com a ação correta, mas com a atitude errada. Embora a tarefa seja cumprida, ela é realizada sob protestos. Muitos pais recompensam seus filhos por terem terminado a tarefa, mas não consideram a atitude deles. Uma criança que age assim exige uma completa atenção e correção dos pais;
- **iniciativa reprimida:** é quando tanto as ações quanto as atitudes estão erradas. Infelizmente, os próprios pais frequentemente encorajam esse comportamento. Em vez de tratar a desobediência do filho, os pais desistem de ver a ordem cumprida e executam o trabalho por ele. A razão para a reação dos pais é simples: é mais fácil e rápido realizar a tarefa do que obter a obediência do filho. Essa decisão também evita o conflito. O problema dessa atitude é que reforça a desobediência do filho e ensina que, se esperar o suficiente, alguém fará o que ele devia ter feito.

A iniciativa estimulada é muito boa, a autogerada é melhor ainda e deve ser o alvo de todos os pais.

 **Questão para diálogo:** Em qual nível de iniciativa o seu filho está operando? Em qual nível você está vivendo?

## 9.5 Perguntas para revisão

1. De acordo com Colossenses 3.21, o que os pais não devem fazer? Explique.
2. Relacione e descreva brevemente três maneiras como os pais minam o treinamento da obediência dos filhos.
3. Qual é o benefício de um aviso de cinco minutos?
4. Por que a resposta verbal é importante?
5. O que é a iniciativa autogerada?

## 9.6 Essa semana em casa

1. Dedique tempo nessa semana e faça uma dinâmica com seu filho, pedindo que ele venha na primeira vez em que é chamado com um “*Sim, mamãe*” ou “*Sim, papai*”.
2. Coloque em prática e identifique como o “aviso de cinco minutos” ajudou a você e seu filho.

Objetivo: Ajudar os pais a encorajarem seus filhos à prática do bem, por meio das atitudes corretas ou melhores, e a desviarem-se das atitudes incorretas ou piores.

## 10.1 O conceito da disciplina bíblica

A palavra “*disciplina*” tem origem<sup>7</sup> no radical indo-europeu “*didkske*” (aprender), que forma no latim tanto a palavra “*disciplina*” (do arcaico “*discipulina*”), quanto a palavra “*discere*” (aprender), de onde vêm as palavras discernimento, discente e discípulo.

Portanto, quando os pais declaram a seus filhos “- *Você vai ser disciplinado por isso!*”, os pais estão errando na ênfase da palavra, pois estão enfatizando o significado de disciplina como punição, enquanto **o significado mais importante da palavra disciplina está relacionado ao aprendizado e ao disciplinado. A verdadeira disciplina bíblica refere-se ao treinamento moral da criança.**

Por isso, a disciplina não é a ação que se realiza nos momentos da correção, mas um relacionamento contínuo entre o mestre e o aluno; entre pais e filhos. Os pais que se esforçam consistentemente em aplicar a verdadeira disciplina bíblica precisam bater ou punir muito menos do que os outros pais, pois o treinamento aplicado desde cedo à vida da criança em moldar o coração e o caráter segundo os princípios da Bíblia deve enfatizar a prática do bem e não somente o desestímulo da prática do mal.

A disciplina é um processo constante na vida pessoal. É o processo de:

- avaliar o contexto de ação; *(qual o problema?)*
- discernir as necessidades no contexto; *(quais os detalhes do problema?)*
- enxergar claramente a tendência pecaminosa do coração; *(o que 'o mundo' e o meu coração me dizem para fazer?)*
- evitar as ações improdutivas que estão baseadas em verdades próprias; *(o que não fazer?)*
- ressaltar os princípios bíblicos (verdades de Deus) aplicáveis ao contexto; *(como Deus vê a situação?)*
- colocar em prática as melhores ações por obediência em fé. *(quais as opções mais produtivas?)*

Disciplinar é, portanto, o processo de levar alguém à adesão voluntária à disciplina por chegar ao entendimento de que a disciplina é um valor desejável porque produz resultados melhores. É importante ressaltar que alguém disciplinado é alguém que voluntariamente abriu mão da liberdade de realizar qualquer ação que deseje, para realizar somente aquelas ações que são mais produtivas do ponto de vista de princípios e valores mais nobres. E, como abrir mão da liberdade pessoal é um processo de autonegação, para ser implementado na vida dos filhos precisará de intenso acompanhamento e encorajamento dos pais.

Os textos abaixo traduzem muito bem o valor da disciplina (procure substituir a palavra disciplina por treinamento e por punição, e observe qual significado assenta melhor em cada caso):

(Dt 8:5) Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.

(Jó 5:17) Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso.

(Pv 3:11) Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. [5:22-23] Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia. [6:23] Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida; [12:1] Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido. [13:24] O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina. [15:10] Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá. [15:32] O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento. [22:15] A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. [23:13] Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. [29:15] A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.

(Jr 6:8) Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada. [7:28] Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca. [17:23] Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.

(Ez 20:37) Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança;

(Ef 6:4) E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

(1Tm 3:4) e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

<sup>7</sup> <http://www.abarcusrosario.com.ar/Etim.htm#disciplina> e

<http://www.diccionariosdigitales.net/GLOSARIOS%20y%20VOCABULARIOS/Ciencias%20del%20Lenguaje-37-RAICES%20Y%20RADICALES-INDOEUROPEOS-.htm>

(Hb 12:7) É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?[12:10-11] Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

## 10.2 Cuidados no cultivo da disciplina

Para levar seus filhos a terem disciplina, os pais também devem agir com disciplina pessoal nesse processo. Há três aspectos dessa disciplina dos pais que desejamos ressaltar:

- **A necessidade de uma boa comunicação.** Os filhos precisam ter certeza a respeito de qual é a instrução oferecida pelos pais. Para isso, a comunicação precisa ser clara e é preciso verificar entendimentos. É essencial investir tempo em conversas profundas e que examinem os problemas do dia-a-dia sob vários ângulos com os quais os filhos estão se deparando;
- **A necessidade de um bom testemunho.** A força das palavras de instrução dos pais reside na sua capacidade de colocar tais instruções em prática nas suas próprias vidas. Os pais não precisam ser perfeitos primeiro para só então ensinar as verdades bíblicas, pois ensinar tais verdades é um mandamento bíblico (Dt 6.6-7). Mas a sua fixação na consciência dos filhos depende de um bom testemunho de vida dos pais (Pv 22:6, “*no caminho*” – advérbio, como se ensina – e não somente “*o caminho*” – objeto direto, o que se ensina);

(Dt 6:6-7) Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

(Pv 22:6) Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.

- **A necessidade de um bom discernimento.** Os pais precisam aprender a diferenciar adequadamente o comportamento moral (atitudes) das habilidades pessoais (capacidades). Uma criança que tem dificuldade em pedir perdão pode estar resistindo a reconhecer seu erro e insistindo na autojustificação (atitude moral) ou pode apenas não saber como pedir perdão ou que palavras usar (capacidade). Limitações de capacidade devem ser tratadas com treinamento paciente e estimulante. Alvos podem ser definidos para estabelecer um processo controlado de aprendizado e treinamento, tomando-se o cuidado de não exagerar com alvos elevados demais, pois isso tornaria o treinamento frustrante. Os elogios também devem ser usados para encorajar o desenvolvimento da criança (Pv 15.23b; 25.11).

## 10.3 Ações que interferem favoravelmente para o treinamento moral da criança

Treinar moralmente a criança para ter atitudes corretas não é uma tarefa simples. É um processo lento de internalização dos valores e princípios bíblicos que precisa ser induzido e acompanhado pelos pais. O que sugerimos a seguir como maneira de fazer acontecer esse treinamento advém da psicologia do “reforço” dos comportamentos positivos, mas há outras formas.

É muito comum que os pais enfatizem mais os erros de seus filhos que os acertos. Esse estilo de treinamento é bastante frustrante, uma vez que os sentimentos de reprovação são muito frequentes. O que sugerimos é aumentar a frequência das ações de encorajamento, sem deixar de apontar os erros quando isso é importante.

Esse encorajamento deve ser feito antes e depois da atividade durante a qual a criança será treinada em um bom comportamento.

O encorajamento antes da atividade:

- **Lembrete verbal.** Para enfatizar o a atitude moral correta e deixar claro o ensino, os pais podem fazer a criança lembrar do comportamento esperado e as razões para ele (p.ex., “*Ricardo, a Srª Jane vem almoçar em casa hoje. Lembre-se de dizer 'Bom dia!', pois isso demonstra uma atitude de respeito*”);
- **Perguntas em diálogos.** Outra maneira interessante de treinar a atitude moral correta é dialogar com a criança pequena inserindo perguntas sobre os comportamentos esperados na atividade a seguir. Caso ela responda adequadamente, deve ser elogiada (p.ex., dirigindo-se ao supermercado, a mãe pode perguntar: “*Quais são as regras do supermercado?*”, o filho pode responder: “*Não correr, não tocar nas prateleiras e ficar do seu lado.*”, devendo ser elogiado por isso);
- **Palavras positivas.** Sempre que possível use palavras positivas para encorajar, não palavras de restrição. Gastamos mais tempo restringindo o errado, do que promovendo o certo. Embora as palavras de restrição sejam necessárias durante o processo de treinamento, devemos reeducar a nós mesmos para nos comunicarmos positivamente. Isso exigirá uma autodisciplina, mas os esforços ocasionarão grandes ganhos. Veja alguns exemplos abaixo:

Instrução com a forma negativa (Em vez de dizer ...)	Instrução com a forma positiva (... considere dizer ...)
<i>"Não derrube o seu leite no caminho até a mesa!"</i>	<i>"Veja como você é capaz de levar o seu copo de leite com cuidado até a mesa!"</i>
<i>"Não saia da cama!"</i>	<i>"Obedeça a mamãe e fique na cama!"</i>
<i>"Não fale muito!"</i>	<i>"Você precisa aprender a se tornar um bom ouvinte!"</i>
<i>"Não deixe essa bagunça para que os outros limpem!"</i>	<i>"Seja responsável e limpe o que sujou!"</i>

O encorajamento depois da atividade:

- **Afirmação do reconhecimento.** Reconhecer verbalmente o acerto do filho é muito importante para que ele saiba que foi bem percebido e o comportamento seja reforçado. Esse reforço verbal pode ser intensificado se for acompanhado pelo toque físico, como um abraço ou um beijo. Também é preciso reconhecer tanto os pequenos feitos como os grandes. Mas é preciso tomar cuidado na articulação do reconhecimento para não estragá-lo (p.ex., *"Obrigada por lavar a louça, hoje. Milagres sempre acontecem."* ou *"Você cozinhou muito bem. Pena que a comida queimou."*). Outra forma de reconhecer o valor da criança é dizer *"Preciso de sua ajuda"* em vez de dizer *"Eu quero isso"* ou apenas *"Faça aquilo!"*. Isto faz a criança sentir-se honrada em ajudar;
- **Recompensas.** As recompensas, tangíveis ou intangíveis, são apenas mais uma forma de reconhecer e reforçar o bom comportamento. Com a frequência e a proporcionalidade adequadas, podem ser um instrumento muito útil de treinamento. Porém, não se deve permitir que a recompensa seja uma condição para o bom comportamento. Os filhos podem ser recompensados pela obediência, mas não devem ser obedientes por causa da recompensa. Tome muito cuidado com a condição de dependência da recompensa.

#### 10.4 Perguntas para revisão

1. O que é a disciplina bíblica? Quais os aspectos positivos desse tipo de disciplina?
2. Explique o propósito dos incentivos de alvos. Para que devem ser usados?
3. Qual é o propósito de uma recompensa?

#### 10.5 Essa semana em casa

Nessa semana, experimente encorajar o seu filho verbal e fisicamente. Relate sua experiência.

Objetivo: Instruir os pais sobre como aplicar as correções adequadas no processo de treinamento.

 **Questão para diálogo: O que é mais eficaz no processo de treinamento moral dos nossos filhos: A instrução ou a punição?**

## 11.1 Introdução

Muitos pais têm a ideia errada de que, quando descobrirem a forma mais eficaz de punir seus filhos, isso irá “consertar” cada problema que eles provocam. À medida que estudarmos este assunto, lembre-se de que a correção é somente uma parte do processo de treinamento moral (disciplina) e que a disciplina é mais eficaz no contexto de relacionamentos saudáveis entre pais e filhos. Não espere que a correção resolva todos os problemas, mas considere-a como uma ferramenta a mais dada por Deus para a paternidade eficaz.

 **Questão para diálogo: Existe diferença entre punir e corrigir?**

## 11.2 A disciplina com correção

Para começar, precisamos definir melhor os termos “punição” e “correção”:

- **Punição** é a retribuição adequada a uma transgressão. Serve a um propósito moral, pois comunica aos filhos o discernimento entre bem e mal por meio do peso da punição atribuída a cada ação reprovável. O direito ao exercício da punição pertence somente àqueles revestidos de autoridade para exercitá-la em submissão à sabedoria das Escrituras;
- **Correção** é a ação de trazer de volta do erro ou do desvio inaceitável do padrão.

 **Questão para diálogo: Uma criança quebra uma lâmpada ao mover a escada para limpar algo que sua mãe havia mandado. Outra criança jogando bola dentro do apartamento quebra uma lâmpada. As duas devem ser corrigidas?**

A fim de maximizar o lado da aprendizagem da correção, precisamos entender dois princípios de governo:

- O tipo de correção depende da presença ou ausência de um motivo maldoso. Os pais devem perguntar: “*A atitude errada do meu filho foi acidental ou intencional?*” A resposta a essa pergunta determina qual tipo de correção é apropriado.
- A punição/consequência deve se ajustar ao delito. A punição estabelece um valor ao comportamento. É por isso que o excesso e a falta de punição são perigosos, uma vez que ambos enviam uma mensagem errada. É importante notar que o senso de justiça de uma criança é estabelecido por meio da punição e não das recompensas. Por exemplo, se uma criança bate e machuca sua irmã com uma boneca ou carrinho, e é punida tendo somente que ficar cinco minutos sentada numa cadeira, os pais acabaram de estabelecer na sua mente que machucar outras pessoas não é uma infração séria. A punição injusta pode levar também a outro extremo. Quando um pai diz: “*Você deixou acesa a luz do seu quarto. Por isso, não poderá jogar videogame por um mês*”, ele está exagerando na punição do seu filho e isso nutre a irritação e o conflito.

## 11.3 “Criancice”

“Criancice” é definida como imaturidade inocente, erro sem motivação errada ou sem intenção maldosa. Os erros não intencionais são exatamente isso: erros sem nenhuma maldade proposital. Quando a criança tropeçou no fio e quebrou o abajur de porcelana, ela não o fez de propósito. Não havia nenhuma má intenção da parte dela, nenhuma desobediência associada e nenhuma rebeldia proposital, uma vez que ela apenas tropeçou no fio, acidentalmente. Um erro não intencional, por “criancice”, é um erro, um acidente ou uma decisão imprudente feita sem motivos maldosos.

Embora não haja nenhuma intenção de fazer coisas erradas, ainda é necessária a aplicação de uma correção. As consequências para os erros não intencionais não são as mesmas consequências e punições utilizados para uma desobediência evidente.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de correção para erros não propositalis:

- **Admoestação** – a palavra admoestação significa colocar um alerta na mente de uma pessoa ou avisá-la. Admoestar, então, é avisar a criança de que uma ação ou a falta de ação é uma insensatez e que poderá trazer problemas para ela ou para os outros;
- **Consequências relacionadas** – alguns erros ultrapassam o nível da advertência e requerem consequências imediatas. Essas consequências precisam ser coerentes e relacionadas ao erro. O objetivo

das consequências é encorajar a boa mordomia e fazer com que a criança aceite a responsabilidade pelas suas ações insensatas. Por exemplo, a criança que, por descuido, deixa seus brinquedos espalhados, pode ficar provisoriamente sem acesso a esses brinquedos até que compreenda a ideia de que ter brinquedos implica também a responsabilidade por guardá-los e cuidar bem deles. É claro que a aplicação das consequências relacionadas deve ser realizada com cuidado para que a criança aprenda exatamente o que precisa ser aprendido. Os erros não propositais estão normalmente associados com propriedade, privilégios e comportamento pessoal. As crianças precisam aprender a relação que há entre as suas decisões e as consequências que elas trazem.

Como treinar os filhos a evitar o cometimento recorrente de erros não propositais?

- **Propriedade** – ensinar o filho a ser um bom mordomo de suas posses o ajudará a ser responsável com a propriedade dos outros;
- **Privilégios** – através da perda provisória de um privilégio, os pais podem aplicar as consequências relacionadas para ajudar o filho a ser responsável;
- **Responsabilidade pessoal** – os filhos precisam aprender a ser responsáveis pelos acidentes que afetam outras pessoas ou a propriedade de outros.

## 11.4 Estultícia

Uma criança não está agindo infantilmente quando desobedece: **está agindo com estultícia!** A palavra estultícia é um sinônimo da palavra insensatez e significa engano, fraude, trapaça, desobediência e comportamento rebelde. As Escrituras descrevem um tolo como alguém que chegou à fase adulta e cujos pais nunca lhe ensinaram a agir de maneira sensata. A estultícia é uma rebelião e a rebelião pode ser tanto direta como indireta.

Desobedecer, responder, recusar-se a aceitar uma correção e rejeitar qualquer forma de autoridade são todas expressões de rebeldia direta e proposital. O olhar altivo, fingir não ouvir, alegar ignorância para o óbvio, depois de ser pega fazendo algo de errado, fazer algo bom ou atraente para escapar de fazer o que foi instruída e constantemente dizer “- *Esqueci!*” são as várias formas de rebeldia passiva e indireta. Nessa última situação, quando a criança diz constantemente que se esqueceu, o problema não é somente a falha da criança em não lembrar as instruções, mas também a falta de esforço para se lembrar da instrução. Mau humor, aborrecer, choramingar podem ser outras formas sutis de rebelião passiva.

Frequentemente os pais ignoram essas manifestações, ensinando a seus filhos que toleram alguns tipos de rebelião e outros não. Essa reação transmite um sinal confuso para o filho, prejudicando assim o treinamento do caráter.

Para tomar decisões acerca da correção que será necessária diante das ações insensatas de seus filhos, os pais devem considerar os quatro fatores a seguir:

- a frequência da ofensa;
- a idade da criança;
- o contexto do momento;
- a caracterização geral do comportamento.

Apresentamos algumas sugestões de níveis apropriados para a consequência que a criança sofrerá. Uma vez que os pais identificam o comportamento estulto ou rebelde e consideram os quatro fatores, devem então determinar o nível apropriado para a consequência que a criança sofrerá:

- infrações menores que requerem uma admoestação verbal;
- infrações que necessitam de alguma ação e que requerem algo mais do que uma repreensão verbal;
- ofensas que requerem uma punição completa.

Esses três níveis não são sequenciais. Isto é, não seguem necessariamente uma ordem. Na realidade, nos primeiros anos, o nível três é mais usado do que os níveis um ou dois. Os pais devem reservar os níveis um e dois, as advertências e reprimendas suaves, para casos duvidosos que são mais incomuns.

- **Primeiro nível de ofensa:** Requer uma advertência. Você não deve punir uma criança por causa de uma única infração, se ela normalmente é caracterizada pela obediência imediata. Embora a sua infração possa demonstrar rebeldia momentânea, esse caso não requer o mesmo peso de punição que seria destinada ao rebelde contumaz. Considerando as circunstâncias e o comportamento geral da criança, qualquer punição maior do que a necessária poderia prejudicar a motivação de quem está buscando a excelência moral. As crianças se irritam quando os pais querem a perfeição e não a excelência, especialmente quando eles mesmos não são perfeitos. As advertências não precisam ser repetidas todos os dias;

- Segundo nível de ofensa: Incluem comportamentos novos, mas inaceitáveis, que estão se tornando comuns, hábitos antigos que estão surgindo novamente ou advertências anteriores que não têm sido levadas a sério. Por exemplo, os pais podem usar aquilo que podemos chamar de “tempo de reflexão” (tempo durante o qual os filhos ficam sentados refletindo - Provérbios 22.3). O tempo de reflexão não deve ser confundido com a ferramenta de disciplina do isolamento. O tempo de reflexão serve aos seguintes propósitos: a) é uma estratégia preventiva usada para controlar a energia física ou emocional. Isso é usado naqueles momentos quando se precisa proteger a criança do excesso de energia; b) o tempo de reflexão pode ser usado como uma estratégia de manutenção para ajudar a criança a ordenar o seu pensamento e recuperar o autocontrole sobre um comportamento errado ou que poderia estar errado e para que pense em um comportamento sensato; e c) terceiro, o tempo de reflexão pode ser usado como uma estratégia de correção, auxiliando os pais em conduzir a criança ao arrependimento, perdão e restauração. Este é o tempo quando a criança reflete nos assuntos do coração.

 **Questão para diálogo: Você vê alguma diferença entre esse “tempo de reflexão” e o castigo em que isolamos a criança em seu quarto?**

- Terceiro nível de ofensa: Punição como consequência. Esse nível de ofensa refere-se às ações e atitudes rotineiras da rebelião, tanto ativas como passivas e às transgressões morais contra os outros, incluindo irmãos, colegas, pais e outras pessoas em posição de autoridade. O terceiro nível de ofensa envolve diferentes tipos de consequências aplicadas que resultam em algum tipo de dor, na vida de uma criança. A dor pode vir através de consequências naturais e lógicas, perda de privilégios, restituição e, quando apropriado, correção física.

## **11.5 Perguntas para revisão**

1. Como a criança difere da estultícia?
2. Quais os fatores que os pais devem considerar na correção das atitudes insensatas de um filho?

## **11.6 Essa semana em casa**

Usando as definições deste capítulo, descreva um cenário que tenha testemunhado nessa semana, que ilustre o comportamento de criança e de estultícia. Como lidou com cada um desses casos?

Objetivo: Instruir os pais sobre o “uso da vara” como instrumento de correção das atitudes erradas dos filhos.

Princípio-chave: A punição serve ao propósito de construção do paradigma moral dos filhos. Ela procura ensinar aos filhos o discernimento entre o bem e o mal por meio do peso de punição atribuído a cada ação errada.

## 12.1 Introdução

Há dois objetivos a serem alcançados no processo de correção: o primeiro é ajudar nossos filhos a se responsabilizarem por suas decisões; o segundo é ensiná-los a tomar decisões sábias.

Dentro de limites seguros, permitir que os filhos sofram as consequências de suas escolhas erradas é uma maneira eficaz de chamar a atenção dos filhos, mas deve ser lembrado que é sempre melhor aprender sobre quão danoso pode ser um erro sem cometê-lo.

Portanto, os pais devem ter em mente a seguinte ordem de prioridade:

- ensinar sempre aos filhos o amor, a justiça, a verdade e a virtude ética e moral, discernindo-as (diferenciando-as) das distorções causadas pela queda humana em pecado, e sempre reconhecer (e eventualmente premiar) quando eles praticam a justiça em amor (reforço positivo);
- quando os filhos cometerem seus erros, não superprotegê-los, mas permitir que sofram, ao menos em parte, as consequências naturais de seus próprios pecados, e ajudá-los a enxergar objetivamente a causa do sofrimento e o meio de recuperação (perdão, justificação, restauração e santificação);
- quando nem o ensino dos pais nem as consequências do pecado são suficientes para alertar a criança sobre a natureza de seu pecado, então é o momento de auxiliá-la com o treinamento por punição (reforço negativo) e induzi-la à prática do meio de recuperação (perdão, justificação, restauração e santificação).

## 12.2 O treinamento por meio da punição: consequências naturais e aplicadas

A dor nos adverte que algo não está certo e precisa de atenção. De fato, na experiência humana, nada chama mais a nossa atenção do que a dor. A dor tem um propósito: ajuda a criança a se concentrar e recuperar o autocontrole sobre um comportamento errado, seja por desobedecer, por responder ou por ser mal educada.

Na infância, a dor relacionada com a disciplina ocorre de duas maneiras diferentes:

- por meio das **consequências naturais** - a dor pode vir como resultado natural de um comportamento errado;
- por meio das **consequências aplicadas** - a dor é introduzida na vida da criança como uma forma de punição. O comportamento insensato nem sempre produz dor. Quando a dor não ocorre naturalmente, é necessário criá-la artificialmente por meio das consequências aplicadas.

## 12.3 As consequências aplicadas

Uma forma de correção aplicada é o uso das consequências lógicas. A consequência que os pais aplicam para redirecionar o pensamento e o comportamento dos filhos deve estar coerentemente associada à transgressão. O tipo de consequência dependerá da idade. Quando uma criança de três anos desobedece às instruções de sua mãe, pode receber o uso da vara como correção pela sua desobediência.

Porém, como deve ser tratada uma criança de oito anos que não volta direto para casa após brincar com os amigos depois das aulas, conforme as instruções da mãe? Embora o ato também seja de desobediência, as consequências podem ser diferentes por causa da idade. Uma vez que o propósito da correção é ajudar a criança a governar a si mesma, de acordo com o princípio moral, os pais devem escolher os meios que melhor servirão para esse propósito. Nesse segundo exemplo, a perda do privilégio de ficar brincando depois das aulas pode trazer melhor resultado do que o uso da vara. O inverso geralmente é verdadeiro com as crianças menores. As consequências lógicas podem ser aplicadas em conjunto ou independentemente do uso da vara. Os pais devem considerar as circunstâncias, a idade da criança e o motivo da ação para decidir quais medidas de punição serão adotadas. Seja qual for a medida escolhida, deve estar coerentemente associada com a transgressão da criança.

## 12.4 Exemplos de consequências aplicadas

Há muitos métodos de punição por consequências aplicadas, cada um deles mais adequado para de-

terminadas situações. Aqui vamos citar apenas dois.

- **Isolamento.** O isolamento significa retirar temporariamente a liberdade e o privilégio do contato social. Quando uma criança continuamente perturba a brincadeira de outras crianças, uma opção é forçá-la a brincar sozinha. A dor vem pela separação. Nesse caso, não lhe é retirado o privilégio de brincar, mas o privilégio de brincar com outras crianças. O isolamento pode ser complementado com o uso da vara, mas nunca deve ser usado como uma alternativa para a correção física. Pode ser necessário que o isolamento da criança no quarto inclua a supressão do direito de brincar, se essa for a única forma dela se concentrar no erro cometido e na necessidade de recuperação. O isolamento não é solução para toda disciplina, pois uma criança deve aprender que é responsável em controlar seu comportamento nos ambientes sociais. O isolamento é somente mais uma ferramenta que ajuda a criança a obter o autocontrole. Observe que o “tempo de reflexão”, método que estudamos no capítulo anterior, é usado antes que a criança se envolva em problemas (chance de não errar), enquanto o “isolamento” é usado depois de ocorrido o erro como consequência dele;
- **Correção física.** Outra forma de consequência aplicada/punição é a correção física. O termo bíblico é castigo. Castigo é a palavra que melhor representa o comando de Deus no sentido de que os pais devem usar a dor física com o propósito de corrigir a rebeldia de seus filhos, quando necessário. Castigar significa infligir/aplicar dor à criança com força controlada, com o propósito de corrigir o comportamento e favorecer a mudança interior de atitude da criança (reforço negativo). Vejamos algumas referências bíblicas para o castigo:
  - (Dt 8.5) Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.
  - (2Sm 7.14-15a) Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. Mas a minha misericórdia se não apartará dele [...]
  - (Pv 19.18) Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.
  - (Hb 12.6-7) [...] porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?
  - (Ap 3.19) Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

## 12.5 Correção física: quando e por quê

As transgressões que requerem correção física são aquelas relacionadas à rebeldia. A sensação da dor chama a atenção da criança para as decisões insensatas que conduzem ao comportamento errado. As crianças são impulsivas por natureza. A correção física serve como um conselheiro para ajudar a criança a obter autocontrole, a dominar seus impulsos insensatos e a não ser um escravo deles.

Os pais devem sempre considerar a dignidade da criança quando praticarem a correção. A correção física deve ser uma questão particular entre os pais e a criança. Ninguém deve “castigar” a criança em público, na frente de adultos, na frente de crianças desconhecidas e somente em último caso na frente dos irmãos, pois o objetivo não é envergonhar seu filho para obter o comportamento correto, nem intimidá-lo ao fazer dele um exemplo público.

Se você vai usar a “vara”, então deve ser consistente e coerente com o padrão. Quando os padrões de comportamento são claros, tanto o pai quanto o filho sabem exatamente quando e por que o uso da vara será necessário. Somos instruídos a tratar corretamente nossos filhos pela mesma motivação de amor que Deus tem por nós, até mesmo corrigindo fisicamente quando necessário (Pv 13.24; 19.18; 23.13; 22.15; 29.17; 29.15).

Não sejamos pais como Eli, que foi advertido por Deus, “*honras a teus filhos mais do que a mim*” (1Sm 2.29). Quando você temer perder o amor de seu filho mais do que a aprovação de Deus, você estará criando o seu próprio Adonias, o filho que Davi nunca contrariou e cuja vida ficou marcada pela destruição (1 Reis 1.6).

## 12.6 Usar a “vara” ou não?

Como fica a situação dos pais quanto à questão de “usar a vara”? Eles devem “usar a vara” ou não? Estariam ensinando um comportamento violento ou estão moldando as vontades dos filhos para o benefício pessoal e da sociedade?

Aqueles que se opõem ao “usar a vara” parecem ver qualquer forma de correção física como abusiva. Toda forma de disciplina levada ao extremo ou carregada de raiva é abusiva. Os oponentes igualam os termos “usar a vara” e punição corporal com as palavras violência, crueldade, agressão, violar e açoitar. Será que algumas palmadas no traseiro de uma criança de três anos por correr em direção a uma rua movimentada e por ignorar a advertência de sua mãe é realmente tudo isso descrito acima?

O “uso da vara” não caracteriza a disciplina bíblica, mas é um elemento importante dentro de todo o processo de disciplinar/treinar os filhos e construir neles um elevado caráter ético e moral. “Usar a vara” não é o alvo, mas um meio para se atingir um alvo maior. A correção realizada por pais amorosos e cuidadosos é que dá o contexto para o “usar a vara”, do ponto de vista bíblico. Não cremos que a Bíblia ordena o uso da vara, mas que o recomenda tanto no Velho como no Novo Testamento (Pv 13.24, 22.15, 23.13-14, 29.15; Hb 12.6-11; 1Co 4.21).

## 12.7 Erros a serem evitados no processo de correção

Vários erros podem ser cometidos no processo de correção. Destacamos alguns:

- o uso de um instrumento inadequado de correção física, tanto sendo exagerado quanto brando demais;
- o excesso de brandura, pois o sofrimento infligido deve ser precisamente o necessário para tornar o cometimento da violação um mal negócio para a criança e motivá-la para a mudança de atitude; a dor deve ser maior que o prazer em desobedecer;
- a inadequação da forma do castigo, por exemplo quando se pune fisicamente, mas sobre uma roupa grossa demais;
- a procrastinação na aplicação da correção – alguns pais falam demais, esperando convencer o filho pela lógica, o que, evidentemente, os filhos aproveitam em benefício da própria rebeldia;
- a falta de clareza no estabelecimento de limites para o comportamento e de critérios de correção;
- a falta de firmeza na correção, pois há pais que têm medo de que seus filhos não mais os amarão.

Destacamos de modo especial um tipo de erro muito perigoso e danoso: o abuso. O abuso infantil é qualquer ato de omissão ou execução que coloca em perigo ou prejudica o desenvolvimento da saúde física ou emocional da criança. Caracteriza um pecado perverso dos pais contra os filhos, pois descumprem o mandato de Deus para a paternidade e também é crime previsto na lei brasileira. Alguns elementos relacionados a seguir caracterizam a abusividade:

- ataques verbais que promovem a humilhação e a inferiorização dos filhos;
- punição física excessiva, cujo objetivo claramente não está relacionado com a construção nos filhos de um elevado caráter moral e ético, mas simplesmente a desforra dos pais de sentimentos ruins acumulados;
- portar-se sem equilíbrio emocional no tratamento com os filhos, tanto por causar sofrimento sem razão aparente, quanto por não prover orientação segura e coerente quanto às ações corretas a tomar;
- punir sem razão ou sem explicar as razões, o que provoca ira, revolta e a formação de um senso distorcido de justiça que promove o egoísmo, a autodefesa e a ira.

## 12.8 Sugestões sobre o que fazer após a correção física

Tão importante quanto a aplicação da correção é o que se faz após ela. Após a correção, a criança está fragilizada, pois seu erro foi confrontado. Nesse momento de vulnerabilidade, ela poderá tirar as piores conclusões, se aconselhada apenas pelo egoísmo de seu coração, ou as melhores conclusões, se auxiliada pelos pais na compreensão do propósito do treinamento. Eis algumas sugestões:

- após alguns minutos de reflexão, coloque seu filho no colo, abrace-o e fale com ele a respeito de suas ações, lamente com ele a existência do pecado no coração (Mt 5.4), firme com ele a necessidade de mudança (Mt 5.6) e a promessa de justificação e restauração dada por Deus (Mt 5.8), afirme o seu amor por ele e a sua disposição em ajudá-lo nessa jornada de domínio do próprio coração e ore com ele;
- deixe a criança sentada pensando por alguns minutos naquilo que fez de errado; depois, quando a ira inicial arrefecer, converse com ela acerca de suas ações;
- quando conveniente, procure conversar com seu filho sobre o que fazer para evitar a repetição do erro;
- eventualmente, proponha o afastamento da criança dos elementos que favorecem o comportamento errado, e deixe-a decidir livremente por isso;
- se a criança reiteradamente comete o erro em função de algum elemento externo (um brinquedo por exemplo), afaste-a dessa fonte de mau comportamento tão cedo quanto possível, antes que o vício se consolide.

## 12.9 Qual dos métodos é o mais correto?

A efetividade de cada método depende do contexto da transgressão. O uso exclusivo ou exagerado de um único método deixará a criança frustrada. O pai que usa exclusivamente o método um ou o dois cria um dilema. Ele utiliza o processo até para pequenos erros, irritando o filho ou somente corrigirá os erros maiores, deixando as pequenas transgressões e os atos de rebelião passivos sem correção.

A seriedade do erro e a idade da criança devem ser consideradas para decidir o que fazer antes e após correção. Os pais devem corrigir os atos como também as atitudes de rebelião ou desrespeito. O peso de cada ofensa varia.

Os pais podem usar mal o ato de orar com seus filhos, especialmente quando a criança ainda não está com o coração arrependido. Por outro lado, também é um erro nunca dizer nada depois de uma correção. A criança necessita saber o motivo da correção a fim de aprender a lição. A comunicação com o filho deve acontecer antes e depois da correção. Esclareça bem o erro da criança e conduza-a na aceitação da responsabilidade pelas suas próprias ações. Isso é realizado ao esclarecer à criança, a razão de estar sendo corrigida. Ela precisa saber o que fez de errado e porque está sendo corrigida. Jamais pergunte “*Por que você fez isso?*”. Provavelmente você ouvirá várias razões que, na mente dela, justificam as ações. Ao contrário, trabalhe para deixar claro o erro cometido. Deus, ao interpelar Adão e Eva, não lhes perguntou os “porquês”, mas somente os “o-quês” (Gn 3.9-13). Certifique-se, entretanto, de que a criança realmente tinha conhecimento de todas as questões relevantes para estar consciente da incorreção de seu ato.

Após a correção, lembre-se de que na próxima vez, ela deverá tomar a decisão correta de obedecer às instruções recebidas.

## 12.10 Perguntas para revisão

1. Qual é o propósito da dor no processo de correção?
2. Que tipo de transgressão requer correção física?
3. Quais os fatores que determinam o que um pai deve fazer após aplicar a vara?
4. Qual é a definição do abuso infantil? O que separa a punição física do abuso físico?

Objetivo: Entender a importância do processo de restauração na disciplina da criança.

Princípio-chave: O arrependimento e o perdão são questões de ação concreta por fé, e não de sentimentos.

### 13.1 Introdução

Depois da fase de consequências ou punições, vem a fase da restauração. Se não houver restauração, a correção não estará completa.

Os sinais que caracterizam o sucesso da restauração no processo de correção são: o arrependimento; o perdão pedido e concedido; a justificação; a conversão; e a santificação. Aprenda a identificar esses sinais no desenvolvimento comportamental de seus filhos e aprenda também a usar esses parâmetros para regular a maneira como aplica o treinamento de disciplina a seus filhos.

### 13.2 O que o arrependimento NÃO É!

Naturalmente, uma pessoa fica envergonhada e pesarosa após a revelação de seu pecado. Ela pode até sentir remorso, mas isto não significa que tenha experimentado o arrependimento. As pessoas frequentemente confundem o pesar com o arrependimento, mas são duas reações diferentes. Você NÃO pode se arrepender sem sentir pesar (Mt 6.4, *“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”*), mas certamente pode sentir pesar SEM estar arrependido. A criança pode sentir pesar por causa das consequências e por ter sido pega, não pelo que fez.

Mas o conceito bíblico de arrependimento tem a ver com as ações que ele produz. Veja:

(Mt 3.8) Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; (Lc 3.8) Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

(2Co 7.9-10, NVI) Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava, e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.

### 13.3 O objetivo do processo de restauração

O processo de correção não deve visar apenas afastar a criança dos erros, mas principalmente fazê-la se aproximar cada vez mais de um padrão virtuoso de vida. Esse é o principal objetivo da segunda etapa do processo de correção: a restauração.

Quando o pecado ocorre na vida da criança, ele provoca a quebra do relacionamento com as pessoas em torno de si. Se ela não for levada à compreensão de que necessita restaurar os relacionamentos, poderá crescer com um falso sentimento de auto-suficiência e independência que a tornarão egoísta e muito mais difícil<sup>8</sup> de ser alcançada pela verdade de Deus mais tarde. Entender e encorajar a restauração dos relacionamentos familiares é uma das pedras fundamentais da família. As crianças que não aprendem a passar pelo processo de restauração certamente terão muitas dificuldades no futuro relacionamento familiar e social.

### 13.4 Os elementos do processo de restauração

Os relacionamentos interpessoais são enfraquecidos ou quebrados a partir do pecado. As consequências ou punições são usadas para treinar a mente da criança no reconhecimento da ação que não deve ser praticada e no convencimento de que é caro pecar. Mas as consequências e punições não reconstroem os relacionamentos quebrados. Para isso existe o processo de restauração, composto de pelo menos os seguintes elementos:

- o **arrependimento** – que é o reconhecimento do erro cometido, o entendimento de suas consequências e a disposição em redirecionar as energias para voltar atrás e seguir no caminho oposto ao pecado. O arrependimento não é a tristeza do reconhecimento do erro cometido, e essa tristeza não é suficiente para mover o restante do processo de restauração, embora seja um bom indicativo de que ele está em andamento. Se a criança não se entristece pelo erro cometido, desconfie do seu pedido de reconciliação;
- o **perdão** – pedir perdão é o reconhecimento público do erro cometido diante da vítima do erro e de

<sup>8</sup> A expressão “mais difícil” aqui significa que será muito mais caro e sofrido o processo de aprendizado dessa criança, mas não que a sua salvação possa estar de algum modo comprometida.

todos aqueles que o testemunharam, juntamente com o pedido de reintegração nas relações amistosas de convivência com o grupo. Conceder perdão é dar a dívida por totalmente paga, sem reservas de qualquer espécie, recebendo o pecador de volta no aconchego do relacionamento. Pedir e conceder perdão são as duas partes essenciais da reconciliação; mas é muito importante notar que Jesus ensinou que ambos os lados, o ofensor e o ofendido, devem ter a iniciativa de buscar a reconciliação (Mt 5.23-24, 6.14-15, 18.21-35; Mc 11.25-26; Lc 6.37, 11.4, 17.3-4). Os pais não devem assumir que a simples oferta do perdão gera automaticamente a restauração do relacionamento. **Não traz!** A própria essência do perdão requer aceitação humilde por parte do ofensor. Será que seus filhos sabem que você está pronto para perdoar? Eles sabem que é responsabilidade deles pedir perdão? Quando a criança desobedece ao pai, ao professor, outra autoridade ou quando ofende um irmão ou colega, deve confessar o seu erro e pedir perdão. Mas, pedir perdão não significa simplesmente dizer "*Sinto muito*". Essa frase está reservada para erros pequenos e acidentais, sem qualquer má intenção. Quando ofendemos intencionalmente uma outra pessoa, temos a obrigação de pedir perdão com profunda consciência do erro, a ponto de declará-lo verbalmente (e publicamente, se necessário), em vez de somente dizer "*sinto muito*";

- a **justificação** – que significa assumir a própria incapacidade de perfeição e admitir a suficiente providência de Deus para tornar o pecador novamente justo;
- a **conversão** – que é dar consequência prática ao arrependimento (redirecionamento de energias; mudança de direção) em termos de mudança de atitude, compensação pelos males feitos aos vitimados e a construção intencional de mecanismos que evitem novas ocorrências do pecado;
- a **santificação** – que é a prática cada vez mais frequente e internalizada das boas ações (boas obras) segundo os princípios bíblicos (ações de amor e justiça). Veja um texto maravilhoso sobre o significado da santificação:

(Sl 1.1-3) Bem-aventurado o homem que [a] não anda no conselho dos ímpios, [b] não se detém no caminho dos pecadores, [c] nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, [d] o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. [e] Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.

### 13.5 Um sinal especial de conversão: a restituição

A restituição é um conceito bíblico definido como compensação pela propriedade perdida, danificada ou roubada. Em qualquer perda financeira que ocorrer, como resultado de erro ou mau procedimento intencional, a restituição faz parte do processo de restauração. A restituição é um sinal externo de arrependimento.

A lei do Velho Testamento exigia restituição quando os atos intencionais ou não intencionais causavam danos ou perda à propriedade. Em Êxodo 22, Moisés esboça esse método. Na sua declaração de arrependimento, Zaqueu disse a Jesus:

"Se alguma cousa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais" (Lucas 19.8).

Dizer "*sinto muito*" e pedir perdão não são suficientes, se você causou uma perda financeira acidental ou intencionalmente. A restituição precisa ser parte do processo de restauração. Se a criança não tem como pagar, o pai serve como seu procurador e deve fazer a restituição à pessoa prejudicada (fazer o que...), permanecendo a criança devedora ao pai até compensar o prejuízo.

### 13.6 Medindo o arrependimento. Isto é possível?

 **Questão para diálogo: Como você avalia em que medida o arrependimento é sincero? Por palavras, atitudes ou por ações?**

Muitas crianças choram antes de serem corrigidas. Algumas vezes as lágrimas são sinceras, outras não. Algumas crianças dirão: "*Sinto muito mamãe, nunca mais farei isso novamente*" até voltarem a fazer o mesmo, na próxima vez. Outras crianças sabem como usar a parte mais sensível das emoções de seus pais. Realizam isso com sucesso ao fazerem carinhas ou gestos engraçados que descobriram que funcionaram no passado.

Esses podem ou não ser sinais de arrependimentos genuínos. Seja como for, deve haver consequências pelo comportamento errado. Os pais ensinam erroneamente o filho sobre o arrependimento, quando não aplicam, continuamente, nenhuma correção pelo fato da criança ter confessado o erro ou aparentar arrependimento.

Se o seu filho confessa um erro antes de ter sido pego, elogie-o pela sua honestidade. A honestidade é uma virtude maravilhosa, mas não é um substituto para a justiça ou punição. Você não está lidando corretamente com o pecado trocando-o por uma virtude. Não se justifica o roubo de uma caixa de dinhei-

ro dando uma parte do dinheiro para uma obra de caridade. Se o pai não aplicar a correção por causa da confissão voluntária, a criança se “arrependerá” todas as vezes, não importando se ela faz isso seriamente ou não.

### **13.7 Dê o tempo certo para cada fase do processo**

Após o “uso da vara”, os pais podem frustrar seus filhos ao não lhes proporcionarem a oportunidade de se renderem com dignidade. Seja por medo ou pela ansiedade em deixar para trás o mais rapidamente possível a situação de conflito, os pais frequentemente se precipitam em declarar a dívida quitada. Eles tendem a tomar a criança imediatamente depois da punição, abraçá-los e dizer-lhes *“Eu te amo, papai te ama e Jesus te ama. Agora está tudo bem”*. Essas são palavras maravilhosas de encorajamento, mas os pais frequentemente exageram deixando a criança frustrada. Tudo pode estar certo com o pai, mas ainda não está certo com a criança. Antes de pai e filho poderem experimentar a plenitude da restauração, a criança pode necessitar de alguns minutos para lidar com algumas hostilidades que ainda sente.

Na realidade, ambos podem precisar de alguns minutos. Alguns momentos no sofá sozinho proporcionam à criança tempo para se recompor antes de abraçar o pai. A restauração é uma fase importante demais para ser forçada na criança ou no pai.

Os filhos comunicam o seu desejo de restaurar os relacionamentos de modos diferentes. Os pequenos frequentemente esticam seus braços como um sinal de que desejam restaurar o relacionamento com o pai. Como Deus faz conosco, os pais devem permitir que haja uma restauração imediata. As crianças mais velhas demonstram esse desejo através de atitudes e ações.

### **13.8 Acompanhe os sinais de arrependimento**

Um teste do verdadeiro arrependimento consiste em observar se a criança volta a repetir o erro.

Quando a criança repete o erro, isso geralmente acontece por uma das duas razões:

- os pais podem ter esquecido de explicar a razão da correção. A criança necessita saber qual o erro cometido e reconhecer que ultrapassou os limites;
- a consequência/punição aplicada não gerou consciência do erro. Talvez por conta do “uso inadequado da vara”. Quando o uso da vara não é convincente, apenas piora a situação (Ec 8.11).

### **13.9 Perguntas para revisão**

1. Por que as pessoas frequentemente confundem pesar com arrependimento?
2. Qual o objetivo do processo de restauração?
3. Quando a criança pode dizer “sinto muito” e quando precisa pedir perdão?
4. Qual é o propósito da restituição?
5. O que acontece se os pais, continuamente, deixam de aplicar uma punição para o comportamento errado de uma criança?

## Cap. 14 Referências e bibliografia recomendada

### Sites interessantes com textos sobre criação de filhos:

<http://intervox.nce.ufrj.br/~valterjr/ucp.htm>  
<http://www.criancasegura.org.br>  
<http://www.monergismo.com/?secao=criancas>  
[http://www.monergismo.com/?secao=familia\\_casamento](http://www.monergismo.com/?secao=familia_casamento)  
<http://www.institutoalana.org.br>

### Sites interessantes sobre relacionamento do casal

<http://oasis.maeb.org.br/site/> (em nossa igreja, consulte o Jaeder)

### Material disponível na biblioteca da IPBsb:

Livro e DVD:

NÓS TEMOS FILHOS – Jaime Kemp

DVDs:

O LAR CRISTÃO 1 – Jaime Kemp

O LAR CRISTÃO 2 – Jaime Kemp

PALAVRA DA VIDA – Deus Ajude o Lar